

**TCC/CARTOGRÁFICO
//PRODUÇÃO///PESQUISA**

**Mapeamento de produção e desenvolvimento
imagético/estético pessoal em técnicas
tradicionais da gravura, desenho, tatuagem e
pintura.**

Abraão Fernandes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

ABRAÃO FERNANDES DA SILVA

TCC/CARTOGRÁFICO//PRODUÇÃO///PESQUISA: Mapeamento de produção
e desenvolvimento imagético/estético pessoal em técnicas
tradicionais da gravura, desenho, tatuagem e pintura

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ABRAÃO FERNANDES DA SILVA

TCC/CARTOGRÁFICO//PRODUÇÃO///PESQUISA: Mapeamento de produção e desenvolvimento imagético/estético pessoal em técnicas tradicionais da gravura, desenho, tatuagem e pintura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Artes Visuais.

Orientador(a): Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Abraão Fernandes da.

TCC/CARTOGRÁFICO//PRODUÇÃO//PESQUISA: Mapeamento de produção e desenvolvimento imagético/estético pessoal em técnicas tradicionais da gravura, desenho, tatuagem e pintura / Abraão Fernandes da Silva. - Recife, 2024.

144 : il.

Orientador(a): Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Artes Visuais - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Artes Visuais. 2. Gravura. 3. Processo Criativo. 4. Tatuagem. 5. Pintura.
I. Cavalcanti, Ana Elizabeth Lisboa Nogueira . (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

ABRAÃO FERNANDES DA SILVA

TCC/CARTOGRÁFICO//PRODUÇÃO///PESQUISA: Mapeamento de produção e desenvolvimento imagético/estético pessoal em técnicas tradicionais da gravura, desenho, tatuagem e pintura.

TCC apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti
(Orientadora)

Prof^o. Dr. Eduardo Romero Lopes Barbosa (Examinador Interno)

Prof^o. Dr. Augusto Claudio De Miranda Barros Filho (Examinador Externo)

"Ciente da força transformadora do tempo
permiti moldar-me"

Título de série de gravuras.



Fig. 1. Registro de impressão.
Fonte: Arquivo autoral, 2022

RESUMO:

O presente trabalho busca organizar e apresentar de forma prática, as pesquisas e experimentos visuais feitos pelo autor entre 2022-2024. Enfatizando as produções em técnicas de gravura e buscando observar como essas pesquisas afetaram e/ou foram afetadas por trabalhos em outros suportes, desenvolvidos paralelamente (desenho, tatuagem e pintura). Utilizando da metodologia da cartografia aplicada às Artes Visuais para se obter um olhar global sobre a produção, assim como defesa do fazer artístico enquanto pesquisa. Como resultado a partir desse trabalho é possível compreender a produção científica imagética enquanto pesquisa válida.

#Artes Visuais

#Gravura

#Processo Criativo

ABSTRACT:

The present work aims to organize and practically present the research and visual experiments conducted by the author between 2022-2024. It emphasizes the printmaking techniques and explores how these studies influenced or were influenced by works in other mediums developed simultaneously (drawing, tattooing, and painting). Using cartography methodology applied to Visual Arts to provide a comprehensive view of the production, while advocating for artistic practice as a form of research. As a result, this work allows for an understanding of scientific visual production as valid research in its own right.

#Visual Arts

#Printmaking

#Creative Processes

SUMÁRIO:

A IMAGEM.....	11
2016.....	13
PRESENTEMENTE 2022/2024.....	25
LITOGRAVURA.....	28
XILOGRAVURA.....	33
PRO/VOCA/ÇÃO TONAL.....	37
Forma de assinar.....	44
ESTUDOS TONAIIS.....	46
E A PESQUISA DA COR.....	46
COR&TOM.....	47
Estudos de cor/pressão.....	49
"Pressãotonal em Azul Profundo".....	50
"Pressãotonal em Marrons".....	56
MATRIZ COMO MATRIZ.....	59
Estudo tonal em matriz.....	60
Matriz e Memória;.....	63
Memória e Matriz.....	63
MAR; CÉU.....	66
MATRIZ E COMPOSIÇÃO.....	68
Tentativa de arte junina, diálogos com a cultura popular ou "#volpieuteentendo".....	70
FAZ QUE VAI, VAI E VOLTA.....	72
UMA ARTE MENOR.....	79
"Ciente da força transformadora do tempo permiti moldar-me" ou "Ciente do tempo".....	80
3X4 EM GRAVURA.....	85
GRAVURA EM COBRE.....	90
EXTENSÃO EM GRAVURA.....	92
Mural Maré.....	93
/"DIG-DIG-JOY", Toró. Galeria Capibaribe, Várzea, Recife-PE. 2023.....	96
Continuidade de pesquisas.....	102
DESDOBRAMENTOS DAS EXPERIÊNCIAS EM OUTRAS TÉCNICAS.....	105
PINTURAS.....	106
DESENHOS.....	115
TATUAGEM.....	121
Projeto PAPOHIBISCO.....	122
Des/corpos.....	125
PREGÕES.....	131
TATUAGEM x GRAVURA.....	134
CONSIDERAÇÕES.....	135
LISTA DE OBRAS.....	137
REFERÊNCIAS.....	139

A IMAGEM

e título de obra que abre esse trabalho como epígrafe pertence a uma série maior de gravuras intitulada Ciente da Força Transformadora do Tempo Permiti Moldar-me. Este seria de fato meu Trabalho de Conclusão de Curso. A elaboração de uma obra com pesquisa e referenciais teóricos importantes para historiografia brasileira das artes e anseios de continuidades e desenvolvimentos teóricos-visuais de reflexões Neoconcretas (e seus supostos “pós” contemporâneos) ligados a uma pesquisa estética pessoal... Muita pesquisa e teoria, mas que no fim meu interesse estava em um resultado imagético simples, ao mesmo tempo complexo e sobretudo, minimamente interessante. Independente do aprofundamento teórico de quem o lê-se.

Um trabalho ambicioso. Em razão de questões de viabilidade prática acabei por deixá-lo “na gaveta” e seguindo com as pesquisas sem tanta pressão epistemológica e demandas de embasamentos teóricos diretos e objetivos. Em outras palavras, fui deixando fluir.

De 2022 pra cá (2024) muita coisa aconteceu em meu desenvolvimento estético-criativo. E as pesquisas, outrora de gravura, desdobraram-se em outras possibilidades e linguagens. Atuando entre desenho-gravura-pintura-tatuagem.

O documento que segue, busca tentar oferecer uma visão global sobre esse período de produção, experimento e pesquisa no campo da visualidade. Do fazer da imagem à mão e em técnicas tradicionais. Observar como estudos e investigações para um trabalho ou suporte específico, uma solução para uma imagem, pode servir de auxílio e recurso para outra imagem. Em outro trabalho. Em outro momento. Dentro de uma formação de universo estético pessoal. Há teorias e metodologias científicas naturalmente aplicadas na dinâmica desse fazer, mas enquanto ação prática do processo criativo artístico, o foco acabava sendo mais sobre o ato de criar em si, do que teorizar como se estava criando. Afinal, trata-se de uma pesquisa imagética.

Evidente que, há uma questão de responsabilidade e ética científica em valorizar os referenciais teóricos que, de alguma forma, serviram como base estrutural para as pesquisas. Mesmo que de forma indireta e/ou inspiracional.

Os livros e textos lidos e consultados nesse período também estarão, na medida do possível, documentados e computados como referência das pesquisas ao final.

Quanto a escolha da Cartografia adequada para pesquisa em arte como método escolhido, apesar do recorte do período de produção bem definido (entre 2022-2024), tornou-se desafiador a elaboração de um mapeamento sobre um processo que, até então, não se findou e tão pouco se tem uma data de início bem definida. Optar por uma metodologia que considerasse o próprio caminho como indicativo importante e definidor dos processos da pesquisa e metas menos rígidas em sua ordem de execução foi importante. Como bem pontuado em *Pistas do Método da Cartografia*, Organizado por Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia (2009):

A metodologia, quando se impõe como palavra de ordem, define-se por regras previamente estabelecidas. Daí o sentido tradicional de metodologia que está impresso na própria etimologia da palavra: *metá-hódos*. Com essa direção, a pesquisa é definida como um caminho (*hódos*) predeterminado pelas metas dadas de partida. Por sua vez, a cartografia propõe uma reversão metodológica: transformar o *metá-hódos* em *hódos-metá*. Essa reversão consiste numa aposta na experimentação do pensamento e - um método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude. PASSOS; KASTRUP; TEDESCO (2009, p.10, 11).

O uso da cartografia aplicada às dinâmicas do processo artístico e experimentações visuais se mostra eficiente em sua possibilidade de registrar caminhos, rotas e desvios dentro de uma produção. Como pontua Indira Richter e Andréia Oliveira (2019) em *Cartografia Como Metodologia: Uma Experiência de Pesquisa em Artes Visuais*, "ao utilizar a metodologia cartográfica, o pesquisador coloca-se, e, sobretudo, percebe-se dentro de sua pesquisa. É como o cartógrafo que confecciona um mapa: ele precisa estar inserido no território que projeta, para poder projetar".

O ato de unir e organizar a produção acaba por trazer à tona um percurso que durante sua elaboração não é pensado de forma direta e/ou é racionalizado de outra forma.

O processo de organizar, curar, registrar e catalogar as imagens para além de produzi-las, parece muitas vezes como um trabalho à parte do processo artístico. Mas não é, sobretudo ao se encontrar uma forma própria de fazê-lo, sendo também uma produção criativa. E podendo vir a ajudar a desenvolver ainda mais a produção.

Separado por temporalidade e suporte, o documento fará um breve retorno em 2016 para contextualizar o contato com a gravura. Depois buscará mapear a produção com foco entre 2022 e 2024 com algumas considerações. O objetivo é conseguir um olhar global sobre os caminhos da pesquisa. Incluindo após mergulho na técnica de gravura, um olhar sobre seus desdobramentos em outras linguagens artísticas.

Enquanto pesquisas e produções visuais, considero importante que se tenha alguma autonomia em sua leitura. Seu fazer contou (e conta) com essa possibilidade de expansão da linguagem em sua elaboração.

Não há intenção de “explicar” as imagens (pois seria redundante e desprodutivo). Mas colocarei textos pontuais no decorrer dos trabalhos em momentos que acho importante de se ter um breve diálogo.

2016...

Seleção de trabalhos dos primeiros contatos com a gravura na universidade, dentro do curso de graduação em Artes Visuais (licenciatura) da UFPE.

Faz-se necessário esse breve retorno para compreender que certas questões das pesquisas pós retorno à técnica (2022 em diante), já estavam presentes anteriormente.

/O estudo da matriz como uma imagem por si
//A questão do corpo
///Tonalidade
////E desejo de experimentação



Figura 2. "Matriz", Xilografatura, 21x29cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2016.



Figura 3. "Matriz", Xilogravura, 21x29cm
Fonte: Arquivo autoral, 2016.



Fig 4. "Matriz", Monotipia em xilo. 21x29cm
Fonte: Arquivo autoral, 2016.

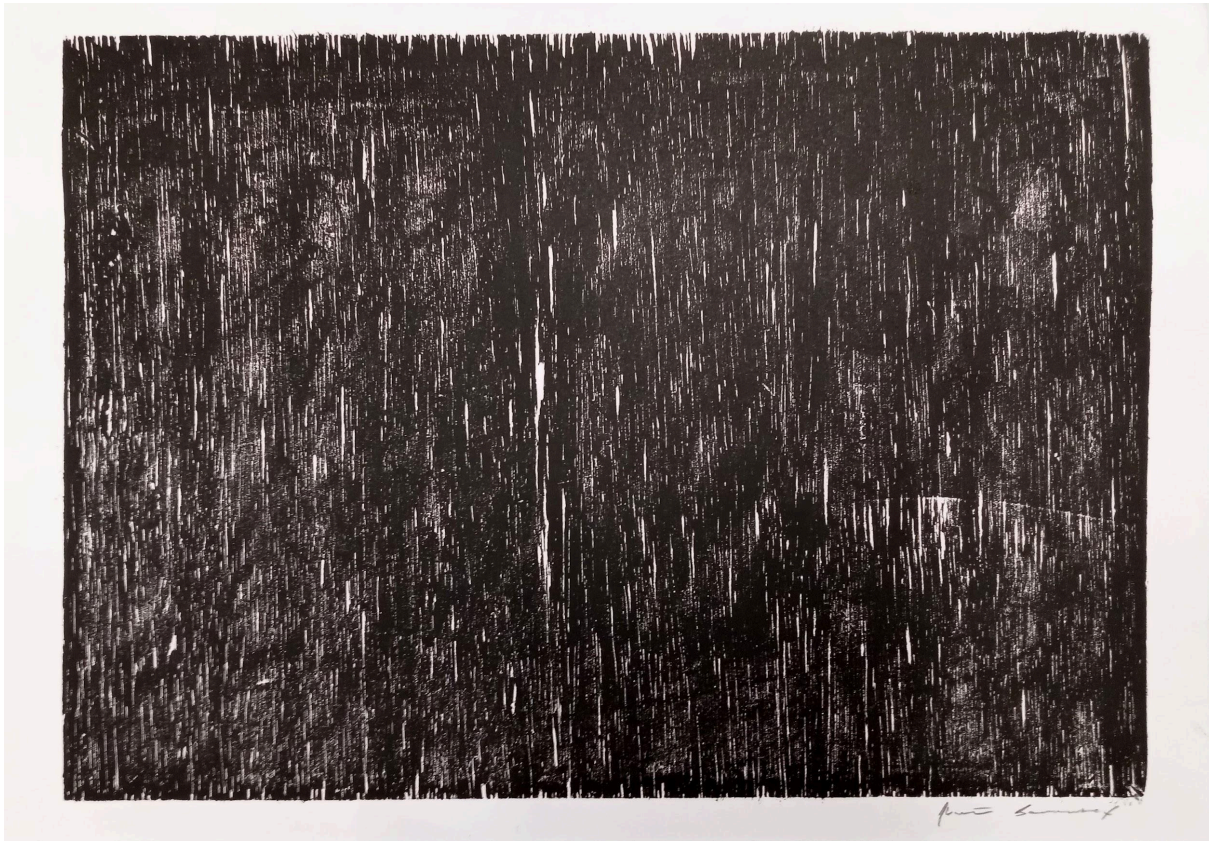


Figura 5. Sem título, Xilogravura, 29,7x42cm
Fonte: Arquivo autoral, 2016.

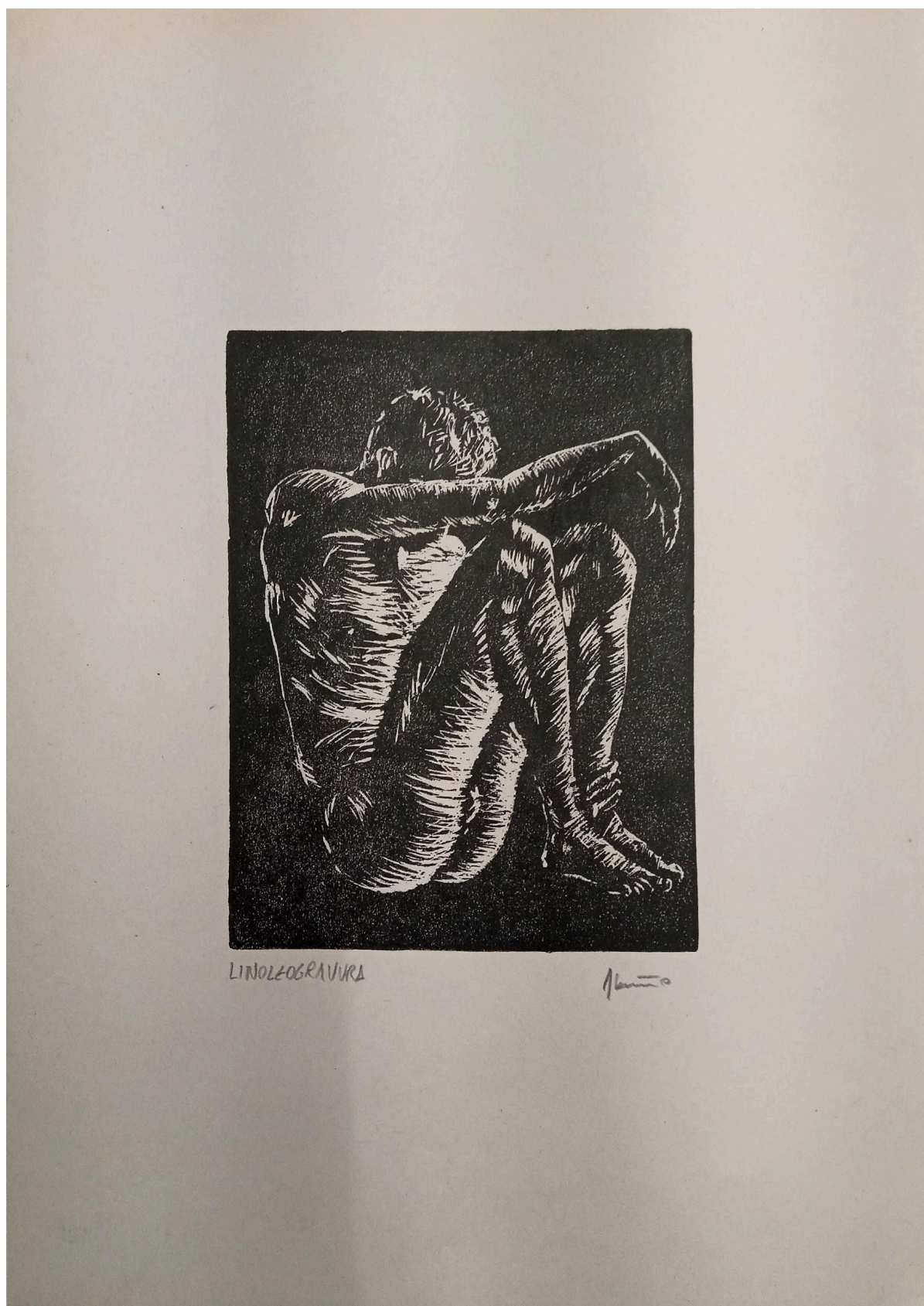


Figura 6. Sem título, Linoleogravura, 1x29cm

Fonte: Arquivo autoral, 2016.

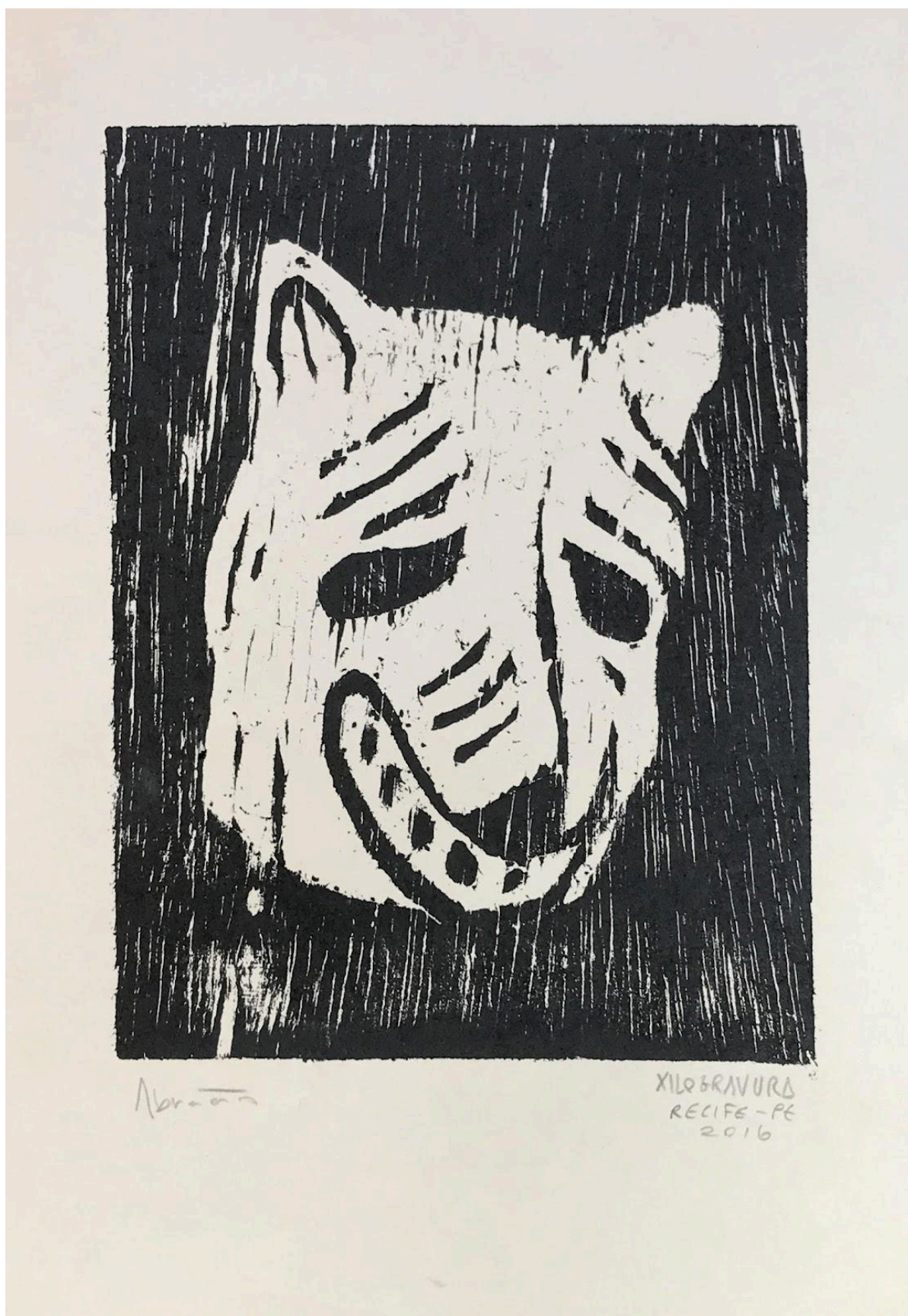


Figura 7. Sem título, Xilogravura, 21x29cm
Fonte: Arquivo autoral, 2016.

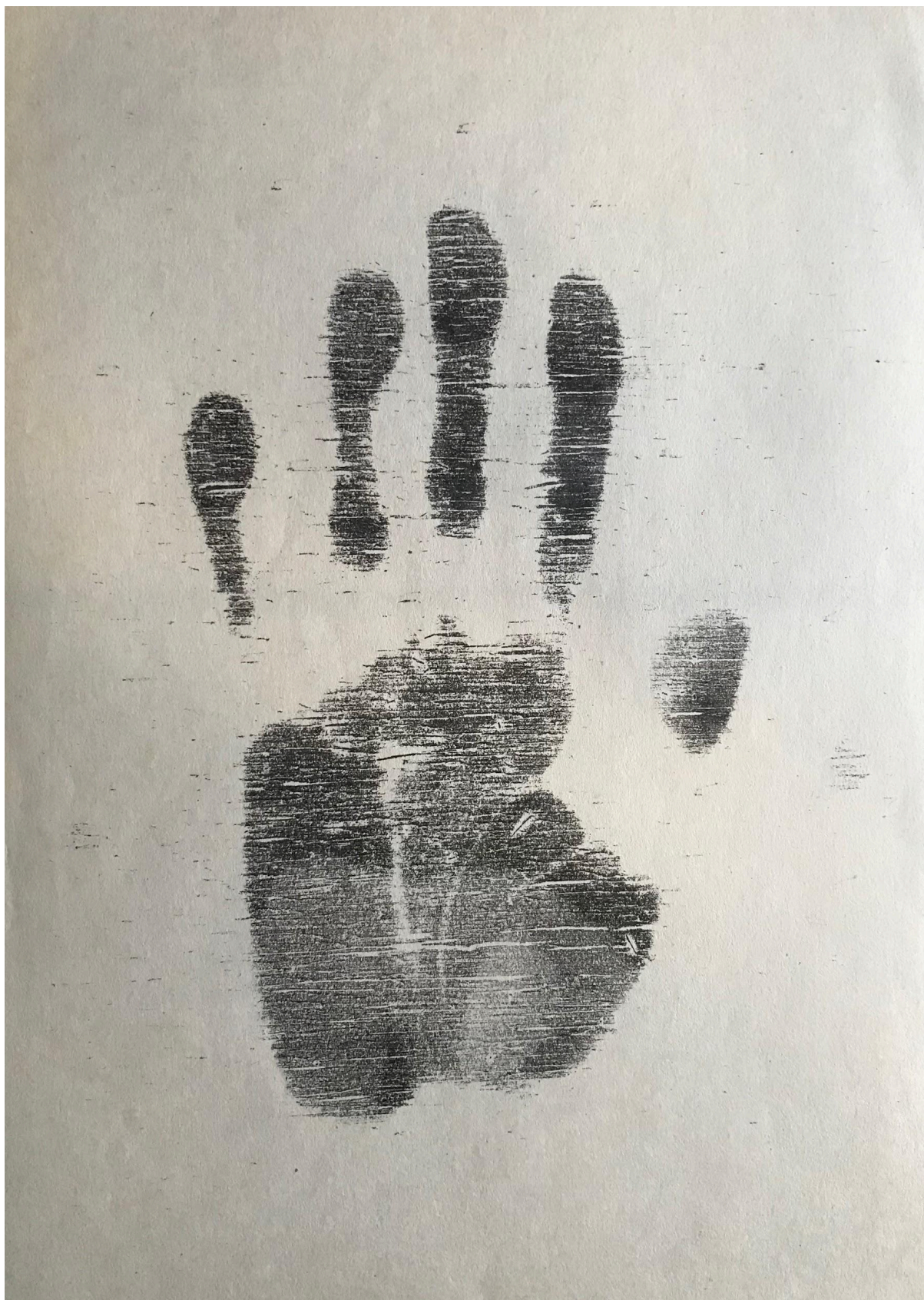


Figura 8. Sem título, Monotipia em xilo, 21x29cm
Fonte: Arquivo autoral, 2016.



Figura 9. Sem título, Monotipia em xilo
Fonte. Arquivo autoral, 2016.

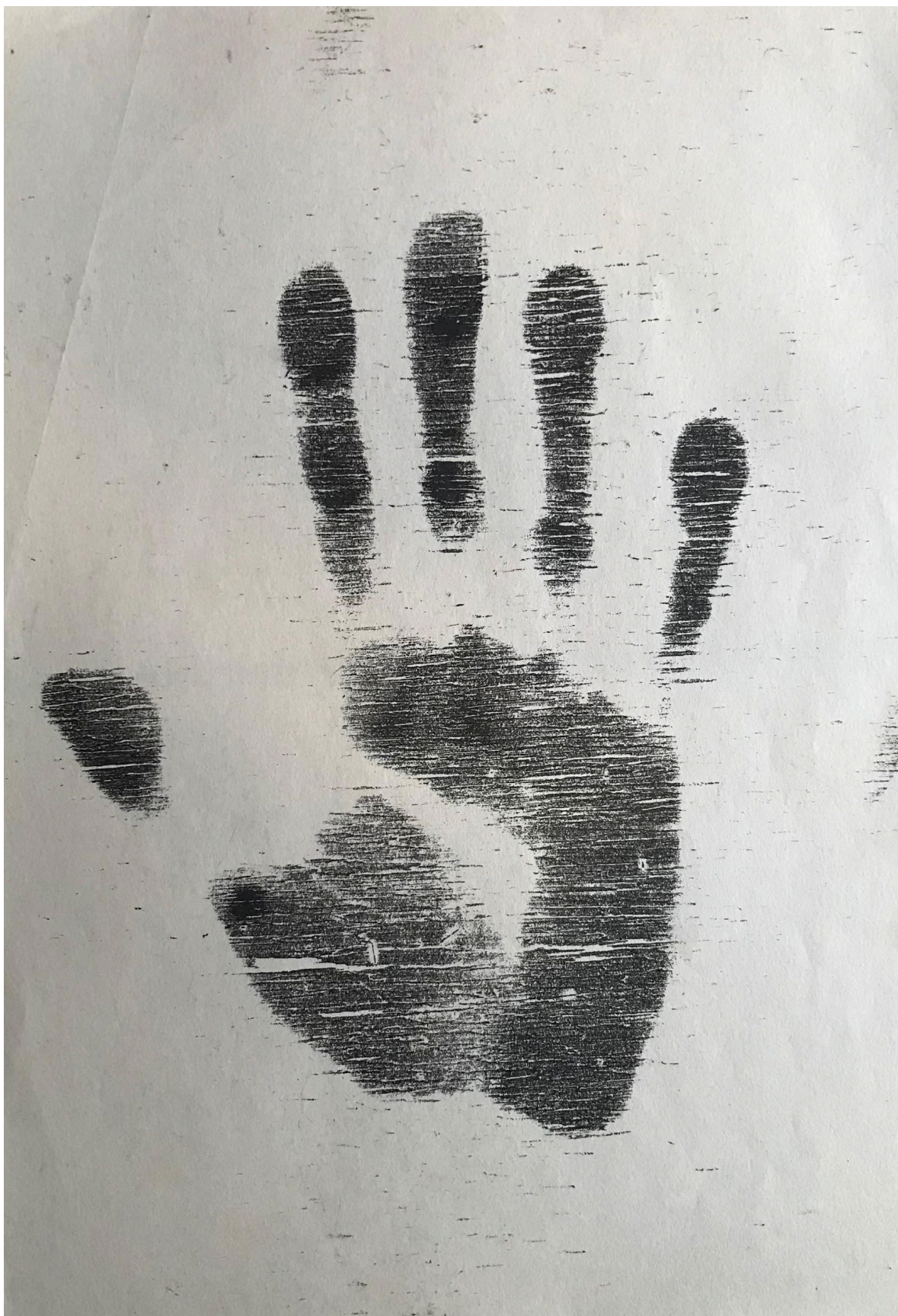


Figura 10. Sem título, Monotipia em xilo, 21x29cm.
Fonte. Arquivo autoral, 2016.



Figura 11. Sem título, 2016. Monotipia 21x29cm
Fonte. Arquivo autoral, 2016.

PRESENTEMENTE 2022/2024.

Entre 2018 e 2022 houve um hiato considerável do meu contato com a técnica da gravura.

Passando assim, ao voltar, por um processo de retomar da dinâmica de ateliê e os desafios de se re-iniciar em uma técnica já conhecida.

Nesse ponto (re)inicial de 2022, havia um conflito pertinente sobre seguir de onde se havia parado ou explorar novos inícios.

O caminho naturalmente seguiu por uma abordagem livre e aberta. Tanto continuando a tentar responder os questionamentos de outrora (continuidade das pesquisas), como elaborando novas questões e novas maneiras e formas de respondê-las.

Um ponto importante para o desenvolvimento estético que se seguiu deve-se ao fato, não só do desejo de investigação imagética/criativa pessoal, mas também da possibilidade de total liberdade dentro dos espaços de ateliês de artes (Ateliê 1 e 2, gravura e pintura) do Departamento de Artes da UFPE. Somando a experiência profissional em espaços adequados para elaboração de desenhos e execução de tatuagens.

O foco deste trabalho, como mencionado em seu resumo, é o mapeamento da produção/pesquisas e seus desdobramentos. O fazer da imagem enquanto pesquisa. Porém, contextualizando brevemente, sem um espaço de trabalho adequado para execuções de suportes artísticos específicos, a pesquisa se tornaria menos viável. Uma questão óbvia, mas que sinto a necessidade de ser pontuada. Sobretudo em tempos de romantização da precariedade das condições do fazer artístico. Que é, por vezes, visto como um trabalho menos sério. Como lazer. Lúdico.

A maior parte das produções de gravuras foram produzidas, pensadas e elaboradas no ateliê de gravura da UFPE. Evidente que, o pensamento criativo transcende espaços e horários, mas a execução de trazer a ideia para o plano do visível com materiais, ferramentas adequadas e espaço propício para concebê-las é de suma importância.

A liberdade e confiança do uso do espaço para exploração poética e artística se dá, em boa parte, devido a formação técnica bem elaborada nas disciplinas de gravura do próprio curso de Artes Visuais, ministradas pela professora Ana Lisboa. Permitindo, após bem elaborada a compreensão sobre as técnicas de gravura e dinâmicas do ateliê, a construção da autonomia para criar.

A partir deste capítulo, serão mostrados registros de trabalhos fundamentais no desenvolvimento da pesquisa pós retorno e o período ao qual me propus mapear. Nem todos trabalhos e experimentos estão registrados aqui. Foi necessário uma curadoria da produção de forma a compreender sua amplitude e reflexos entre si.

As sessões serão divididas por momentos de produção, processos e técnicas para melhor compreensão.

LITOGRAVURA.



Figura 12. Registro da pedra litográfica usada para litogravura.
Fonte: Foto do autor, 2022.



Figura 13. Desenho em pedra litográfica.
Fonte: Foto do autor, 2022.

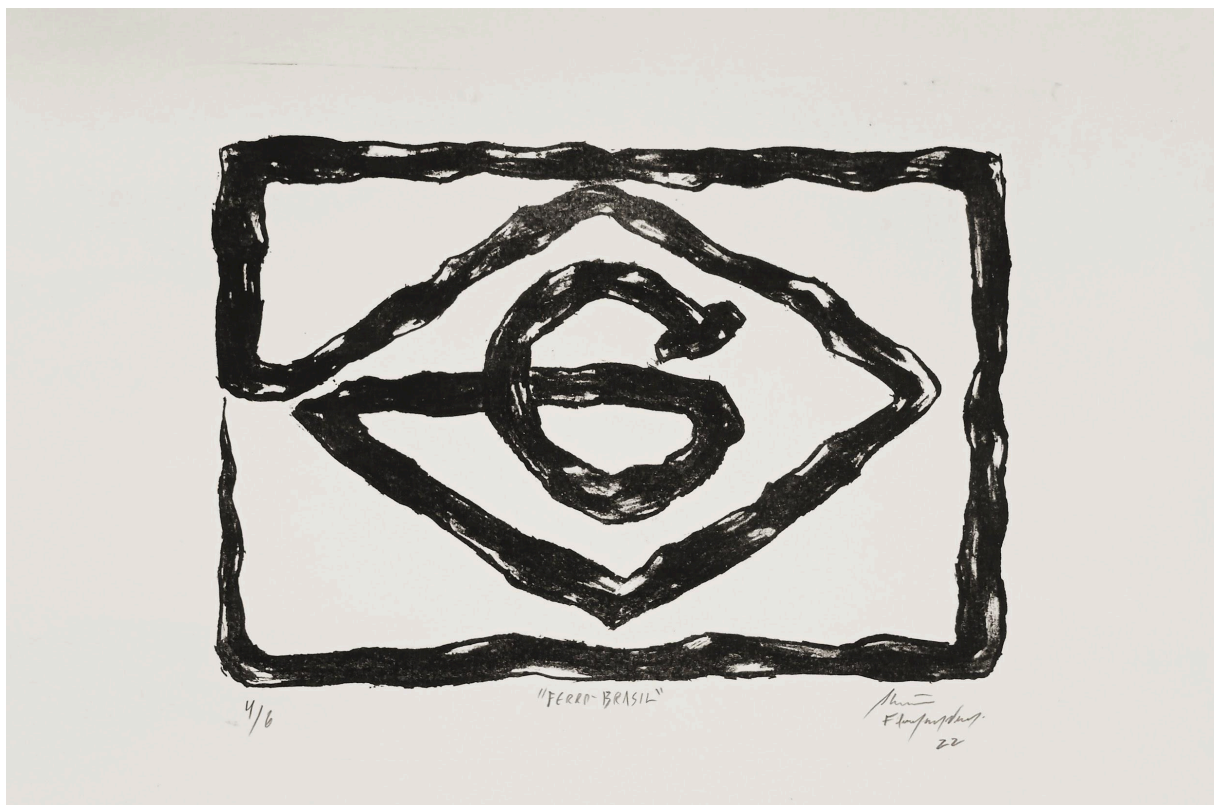


Figura 14. "Ferro-Brasil", 2022. Litogravura, 50x32cm, Tiragem de 6.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

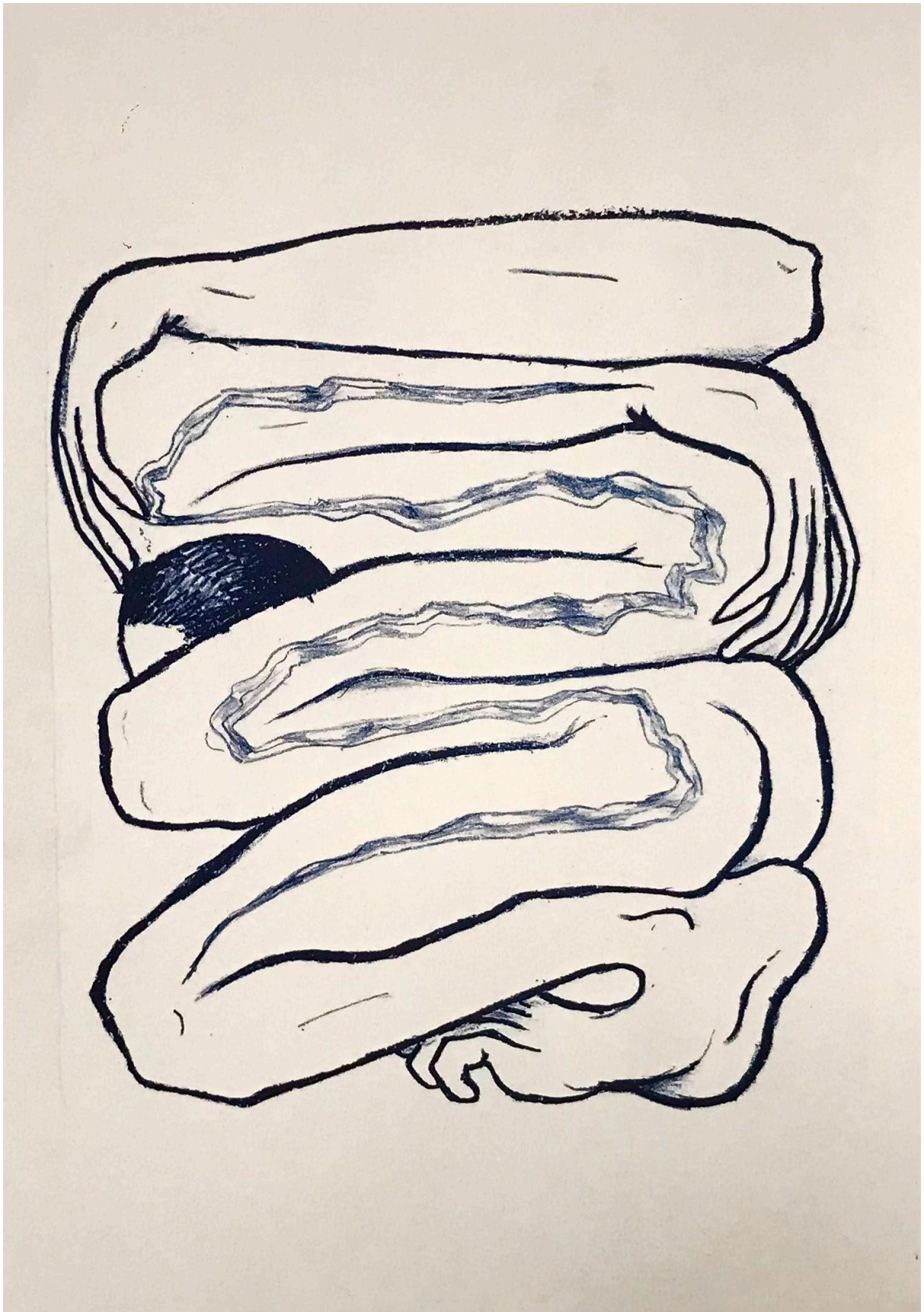


Figura 15. Sem título, 2022-2024. Litogravura, 29x42cm. Tiragem de 4 impressões
Fonte: Arquivo autoral, 2024.

XILOGRAVURA .



Figura 16. Registro das impressões iniciais ao retornar à técnica.
Fonte. Foto do autor, 2022.

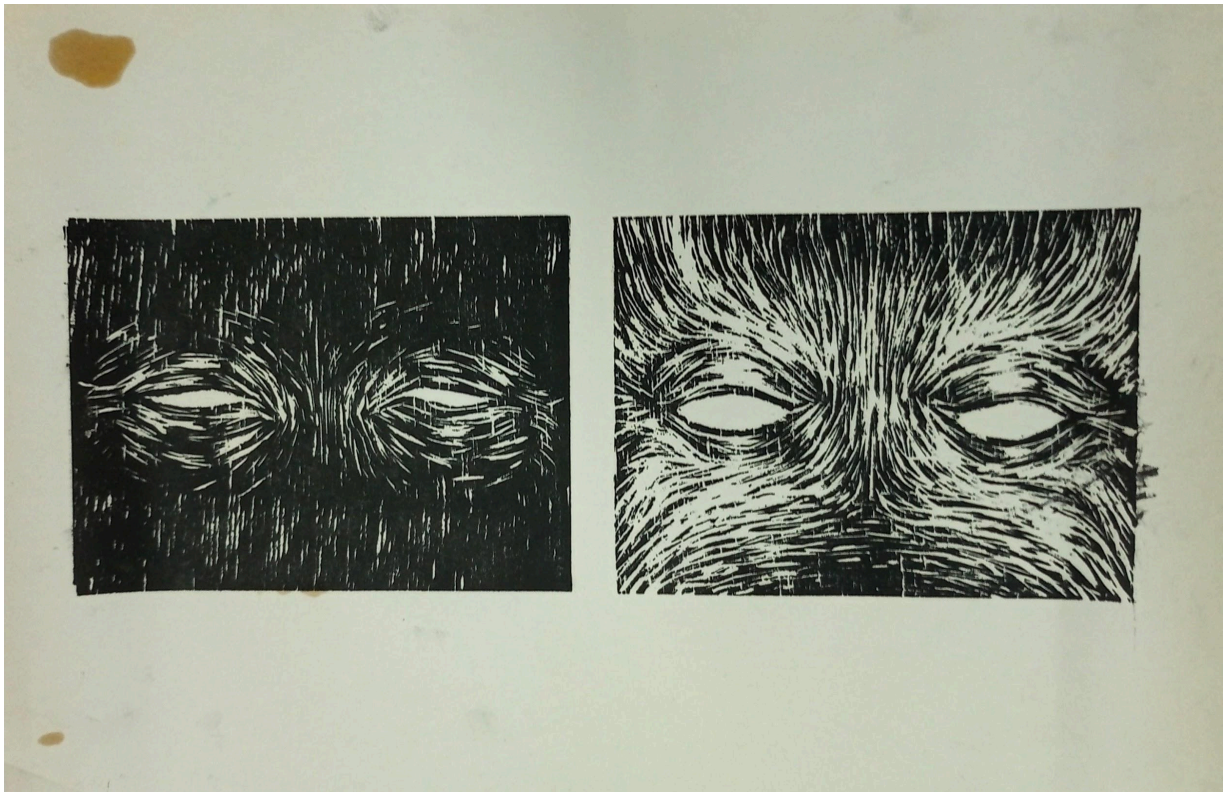


Figura 17 Sem título, Xilogravura, 21cm X 29.7cm
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

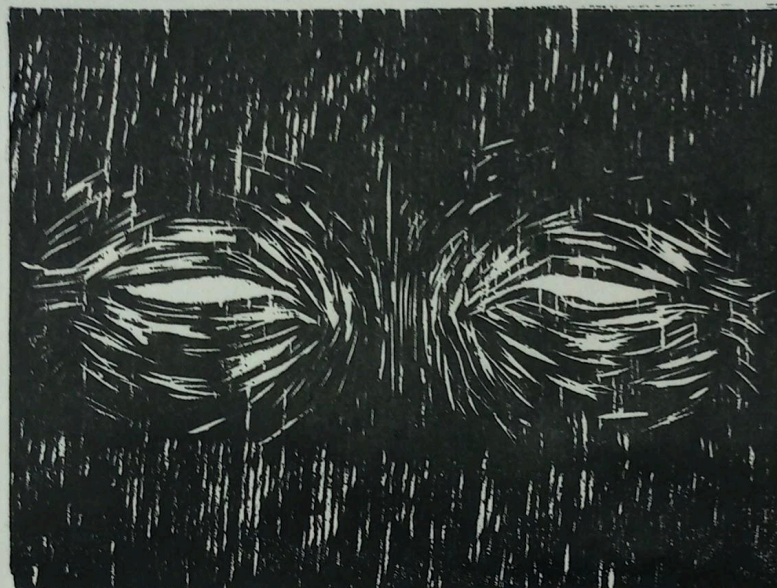


Figura 18 Sem título, Xilogravura, 29,7 x 42cm
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

PRO/VOCA/ÇÃO TONAL.



Figura 19. "SEN", Xilogravura x PVC, 21x21cm, 10 impressões
Fonte: Arquivo autoral, 2022.



Figura 20. "TE", 2022 Xilogravura x PVC, 21x21cm, 10 impressões
Fonte: Arquivo autoral, 2022.



Figura 21. "SE", Xilogravura x PVC, 21x21cm, 10 impressões
Fonte: Arquivo autoral, 2022.



Figura 22. "S2", Xilo x PVC expandido, 1x21cm, 15 impressões
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

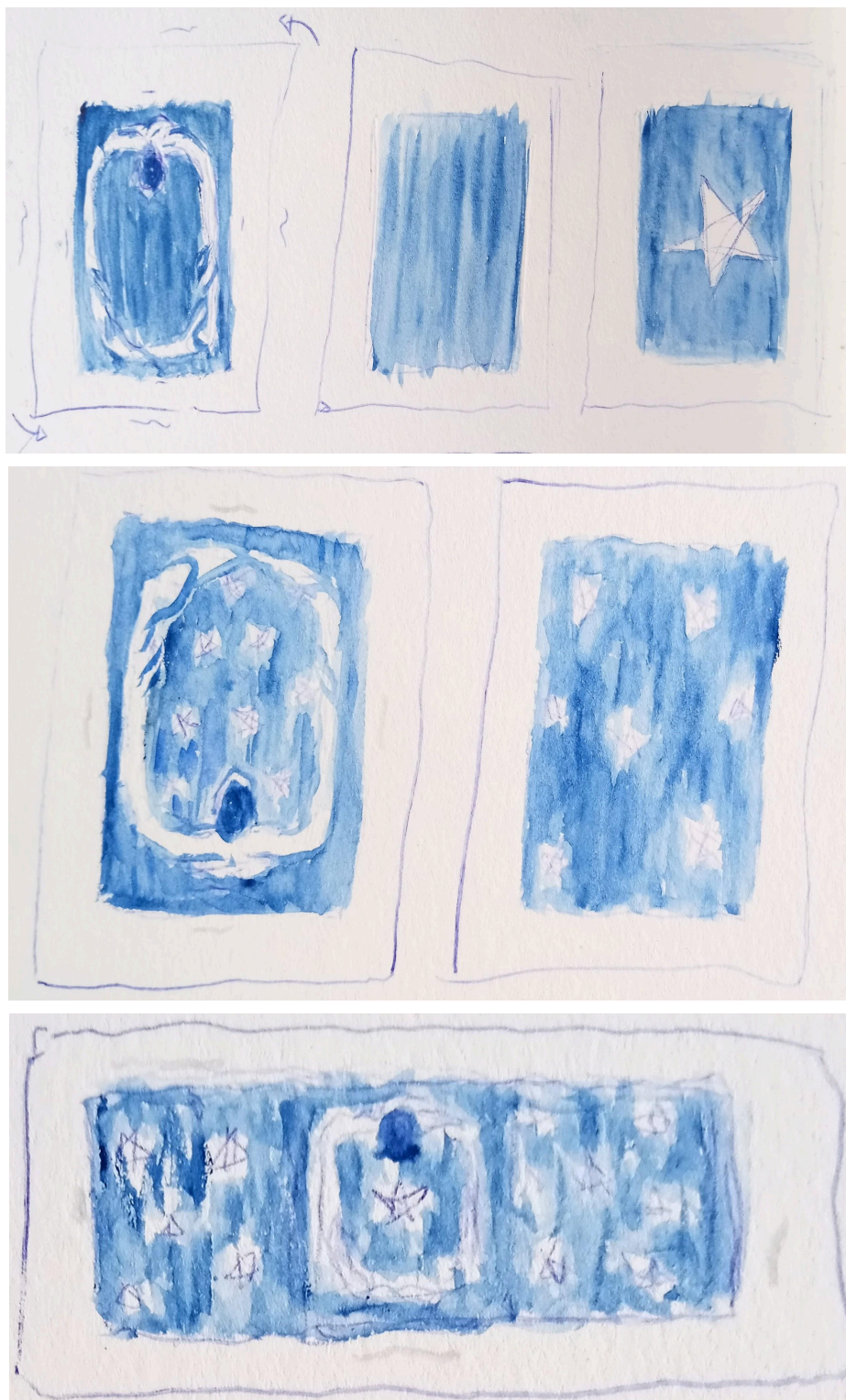


Figura 23. Registro do caderno de processos. Desenho em caneta e aquarela.
 Fonte. Foto do autor, 2022.

Esboço de projeto com cinco matrizes independentes explorando a possibilidade de composições trípticas entre si.



Figura 24. Sem título, Xilogravura, 48,5x66cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

Forma de assinar

A assinatura como elemento estético-não-estático
e possibilidades de transformações do olhar
sobre a imagem já pronta e impressa.

/Novas possibilidades à mesma imagem.
//Novos rearranjos e enquadramentos.

A assinatura em trabalhos artísticos desenvolve papéis para além de nomear à autoria. No campo das artes contemporâneas se discute até que ponto ela pode colaborar ou atrapalhar a leitura de uma imagem, uma vez que ela é um elemento visual a mais no quadro.

Na gravura, a assinatura da obra segue tradicionalmente algumas regras. Faz-se importante pontuar Autoria; Ano de produção/tiragem; Quantidade de cópias; Título e Técnica. Geralmente logo abaixo da imagem impressa.

Em certo ponto da produção, sentia que algumas imagens necessitavam de outro rearranjo. Que apesar da imagem pronta e impressa, ela poderia ser reorganizada, rotacionada e ressignificada.

Disso partiu a ideia de assinar ao redor de toda imagem. não apenas em baixo. Indicando assim, sem ter que explicar muito, as possibilidades de rearranjo delas. Permitindo uma autonomia sobre suas possibilidades rotacionais sem parecer "errado" um ângulo ou outro. E de alguma forma estimular uma ampliação sobre a forma de olhar a imagem.



Figura 25. "I", Xilogravura, 29x42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

Posteriormente, seguindo com os estudos e buscas por referências, tive contato com uma série de trabalhos em gravuras de Maria Bonomi cuja assinatura fugia do padrão tradicional. Assinada no sentido diagonal do quadrado da impressão. De modo a impor uma mudança em sua forma de apresentação e disposição da imagem. Tornando definitiva uma apresentação losangular da imagem. Apenas pelo indicativo da assinatura.

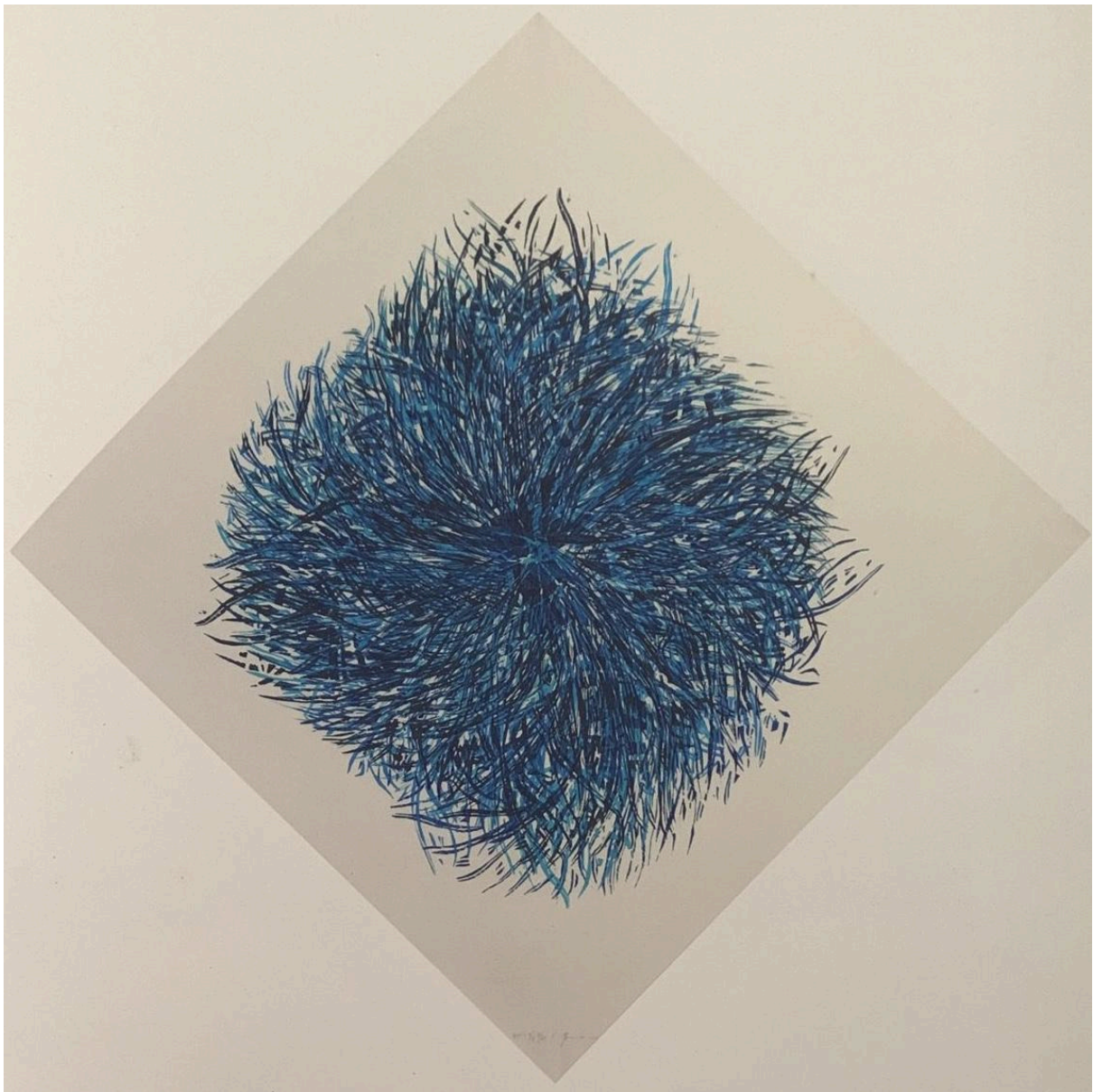


Figura 26. "Hydra", 2000. Maria Bonomi. Xilogravura, 106,6x102,3cm.

Fonte: LAUDANNA, Mayra . A dialética Maria Bonomi (2016, fig. 69)

**ESTUDOS TONAIIS
E A PESQUISA DA COR.**

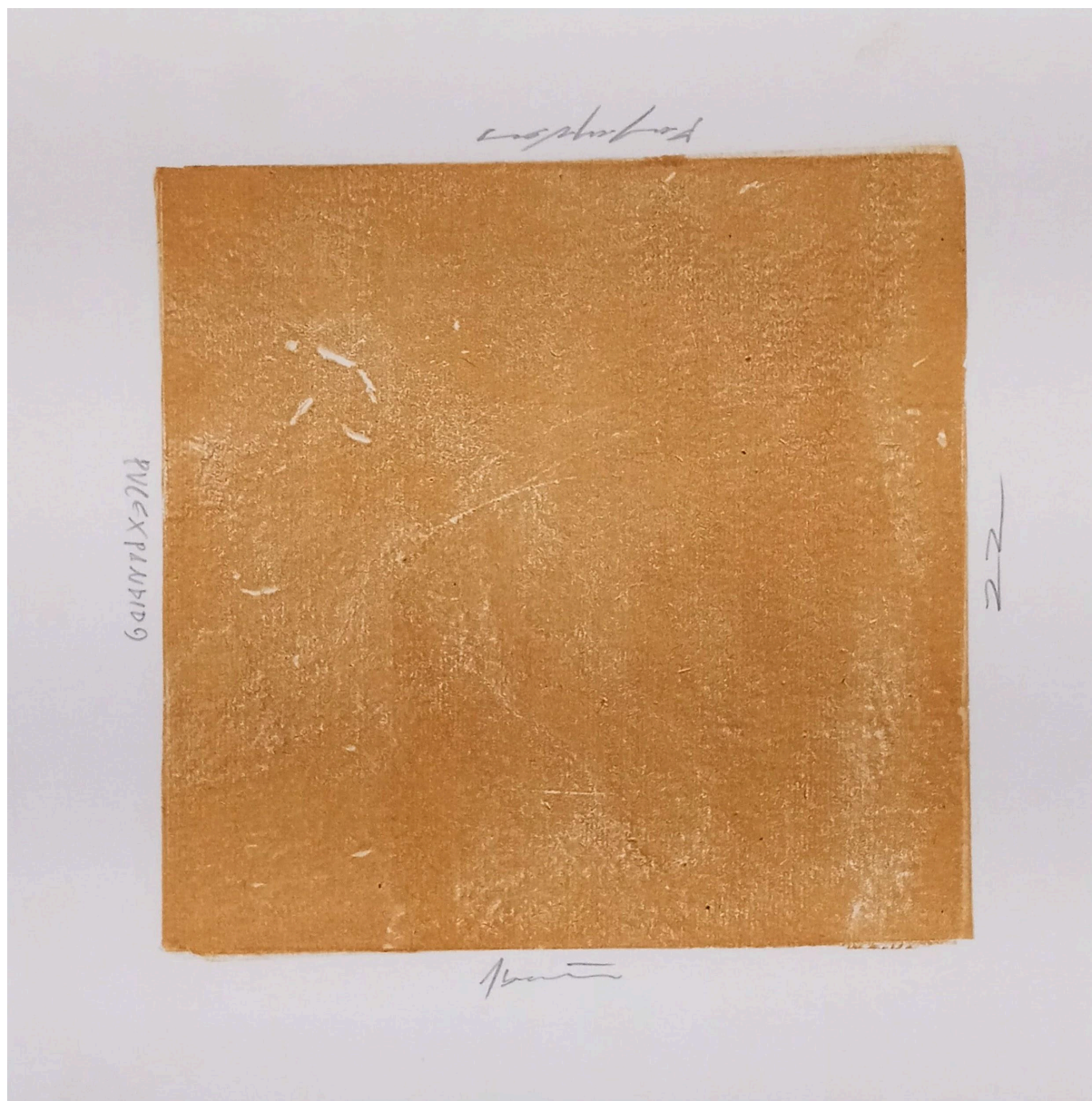


Figura 27, Sem Título, Gravura em pvc, 20x20cm
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

No processo de exploração tonal, havia um tom quase específico de azul (e posteriormente marrom) que me despertava bastante interesse. Foi tentando alcançar e entender esse tom que se desdobrou uma longa pesquisa tonal que outrora já não era mais apenas sobre ele.

Quando necessitava imprimir uma nova gravura, geralmente se fazia uma mistura de cores para ocasião. O resultado podia ser semelhante à mistura anterior, mas sentia que sempre variava cromaticamente, tornando a tiragem de impressão única.

Com o passar do tempo, tornou-se uma prática corriqueira “testar” tons dentro de uma lógica intuitiva de misturas de tintas.

Houve uma ênfase da pesquisa entre tons de azuis e marrons, buscando explorar e entender visualmente as possibilidades de variação tonal dessas cores.

Estudos de cor/pressão

Série de Monotipias feitas com o rolo de entintagem para gravuras.

Onde as variações tonais são obtidas pela pressão da mão ao passar o rolo diretamente no papel, em vez da matriz.

esquematizando numa explicação simples, ocorre da seguinte forma:

Em uma passada mais intensa (força) < Tom mais chapado(intenso)

Em uma passada menos intensa (fraca)> Tons menos sólidos (claros)

Somando a isto a questão do que chamamos no processo de impressão de gravuras de "fantasma" da cor ou matriz, uma vez que parte da tinta do rolinho havia sido aplicada com mais intensidade num primeiro uso; O segundo por diante (sem entinta-lo novamente) teriam uma aparência menos carregada de tinta.

Sendo o processo da pesquisa entender em partes, essa possibilidade e desafio de equilíbrio da cor vs. Pressão e o suporte usado.

Aprendizados destes estudos serão também aplicados posteriormente nos trabalhos de exploração da matriz enquanto imagem-memória.

"Pressãotonal em Azul Profundo"

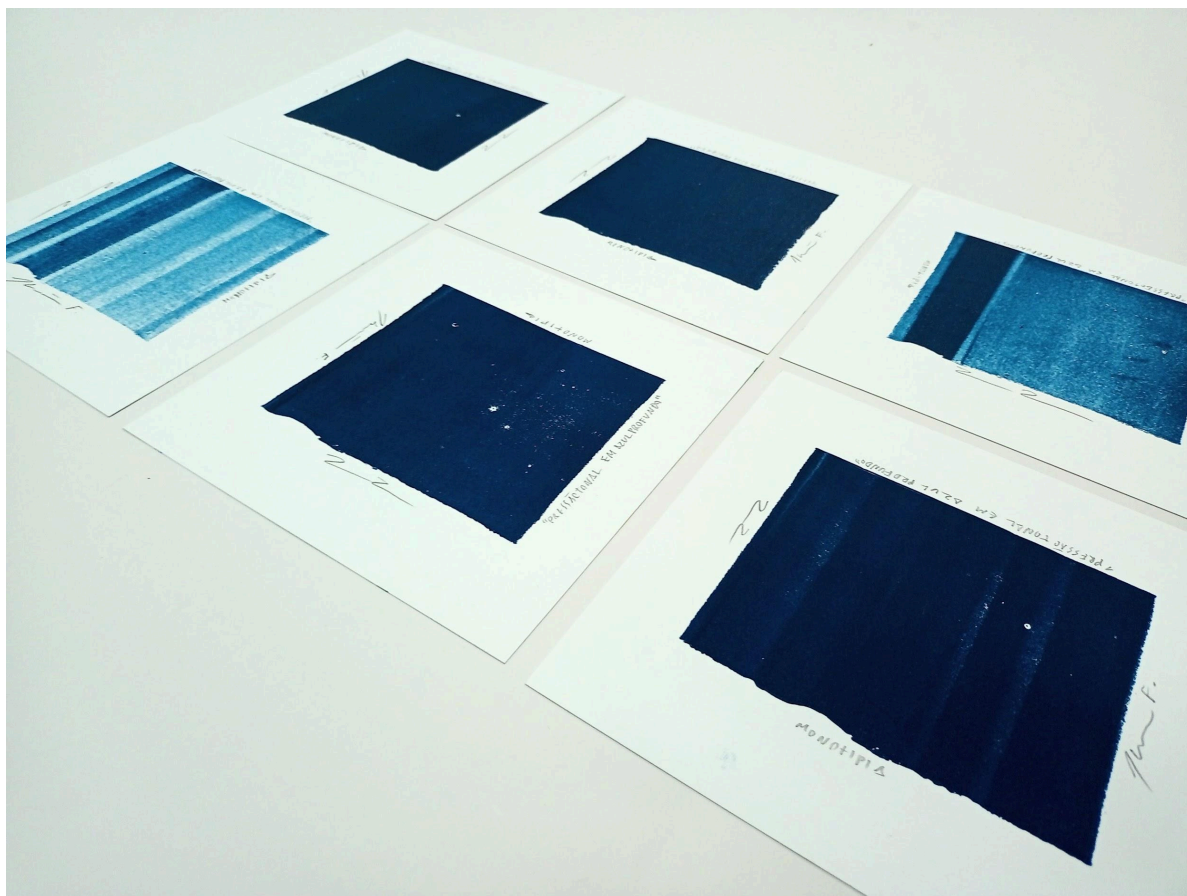
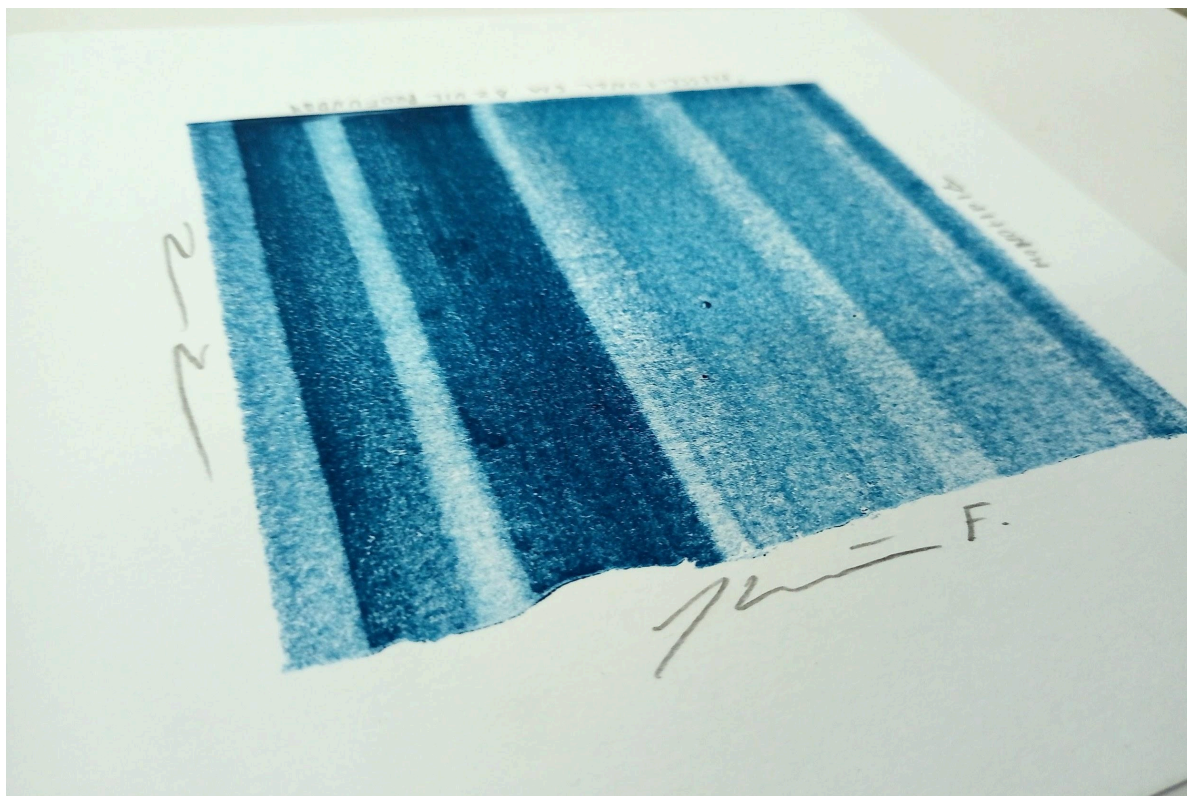


Figura 28. 29. Registro de estudos: "Pressãotonal em Azul Profundo". Monotipia, 20x20cm cada. Fonte: Foto do autor, 2022.

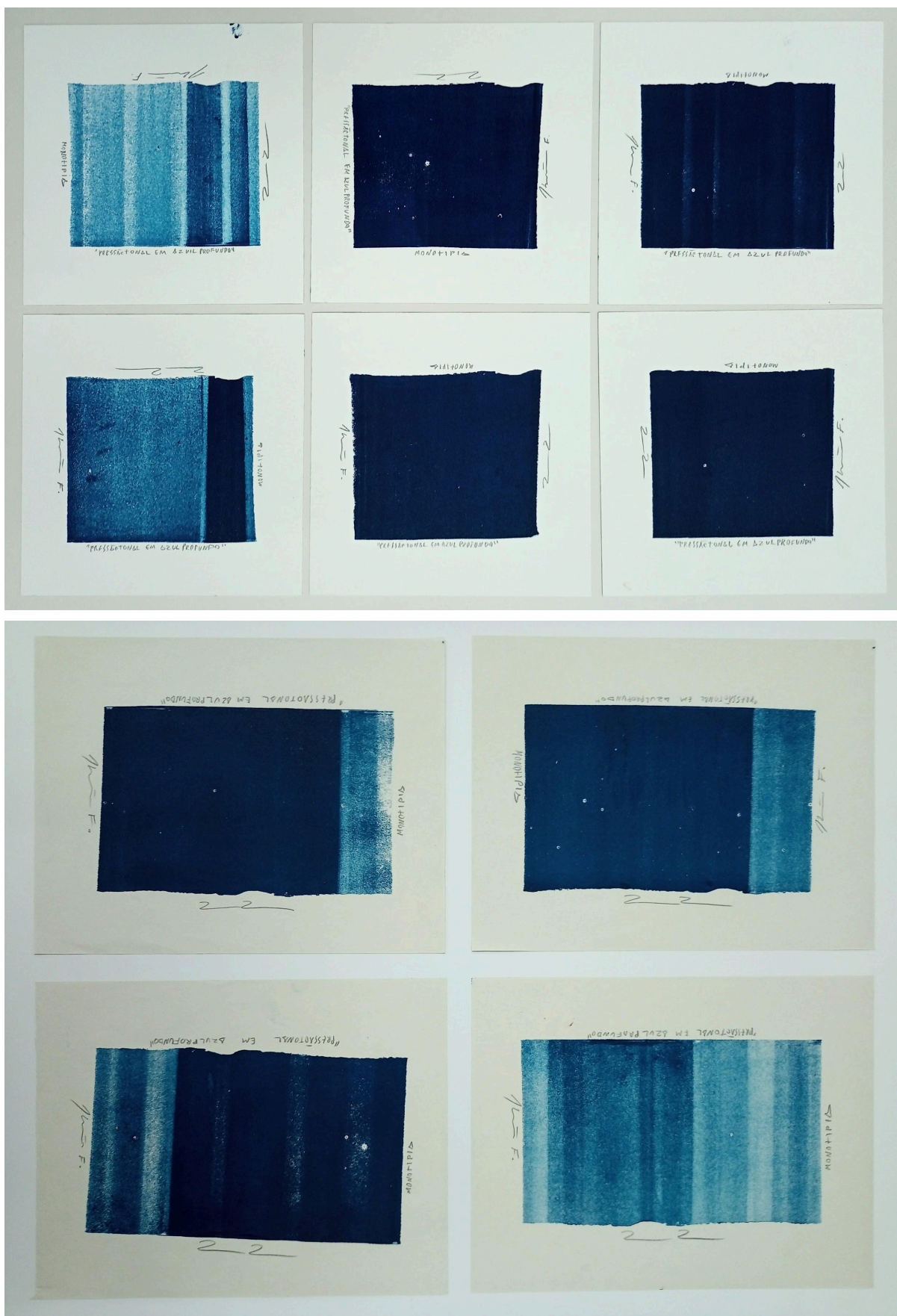


Figura 30, 31. Registro de estudos: "Pressão tonal em Azul Profundo". Monotipias, 20x20cm (fig. 30) e 29,7x42cm (fig. 31) cada. Fonte: Foto do autor, 2022.

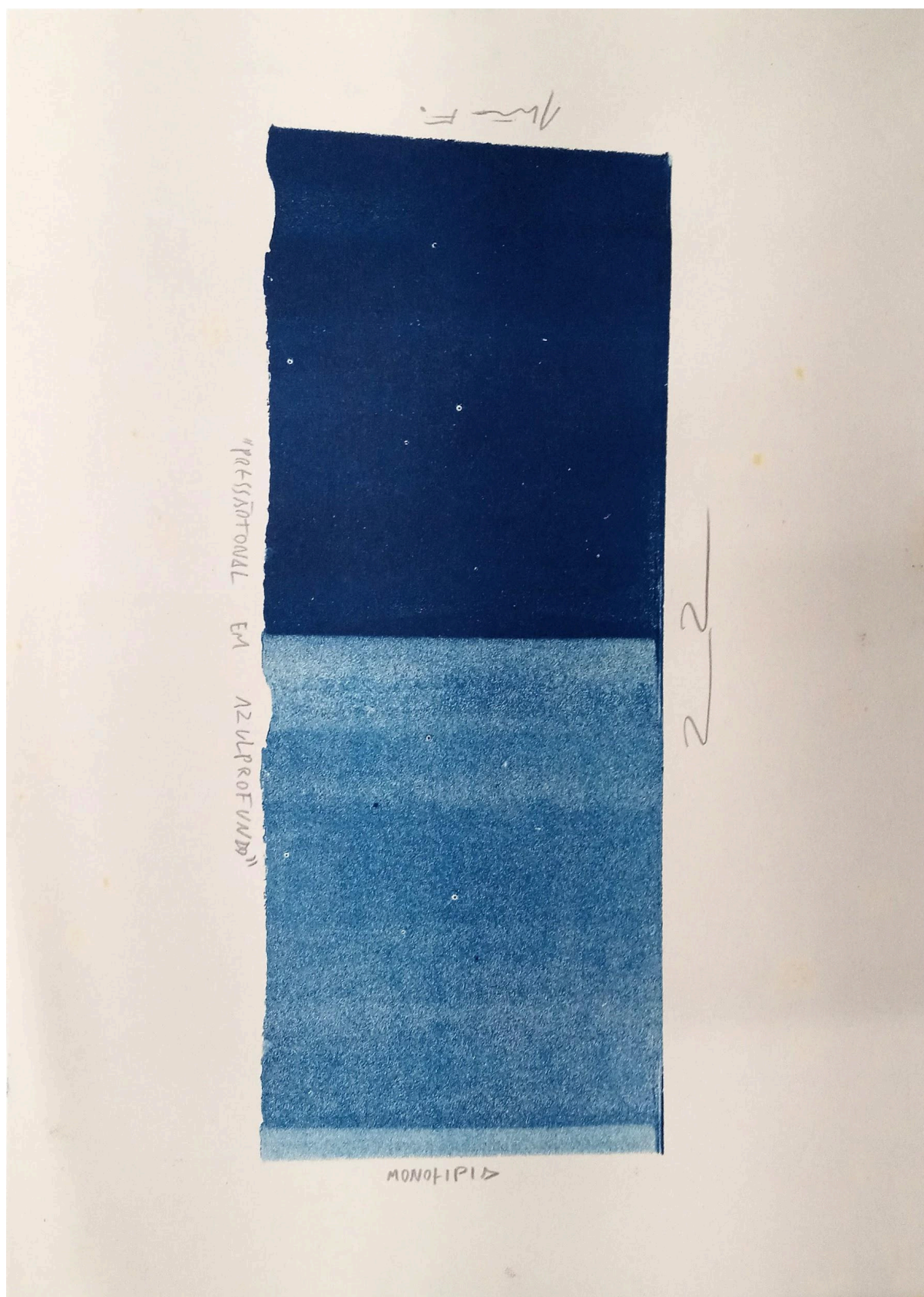


Figura 32. Série de estudo "Pressão tonal em Azul Profundo", Monotipia, 29,7 x 42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

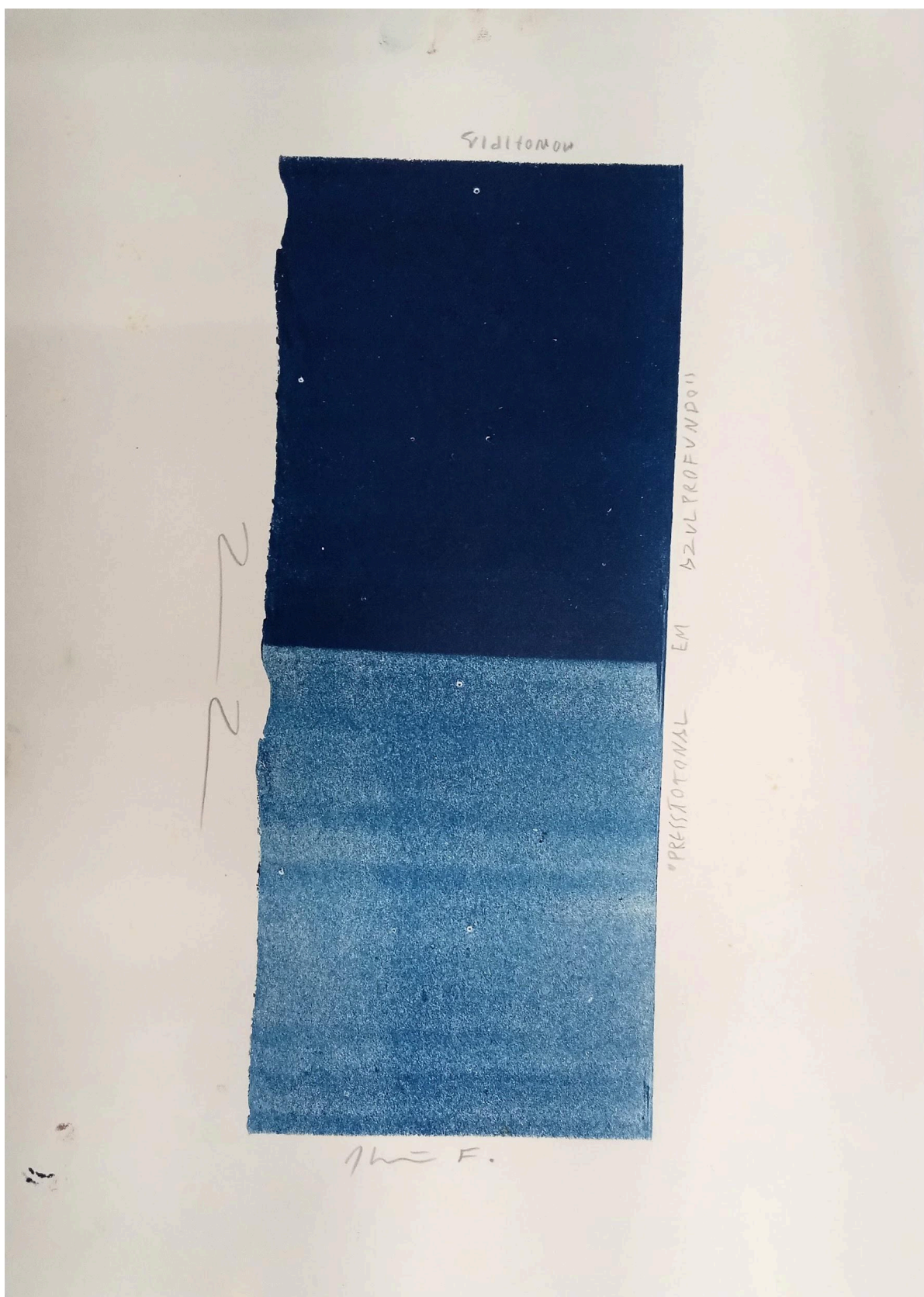


Figura 33. Série de estudo "Pressãotonal em Azul Profundo", Monotipia, 29,7 x 42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.



Figura 34. Série de estudo **"Pressãotonal em Azul Profundo"**, Monotipia, 29,7 x 42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

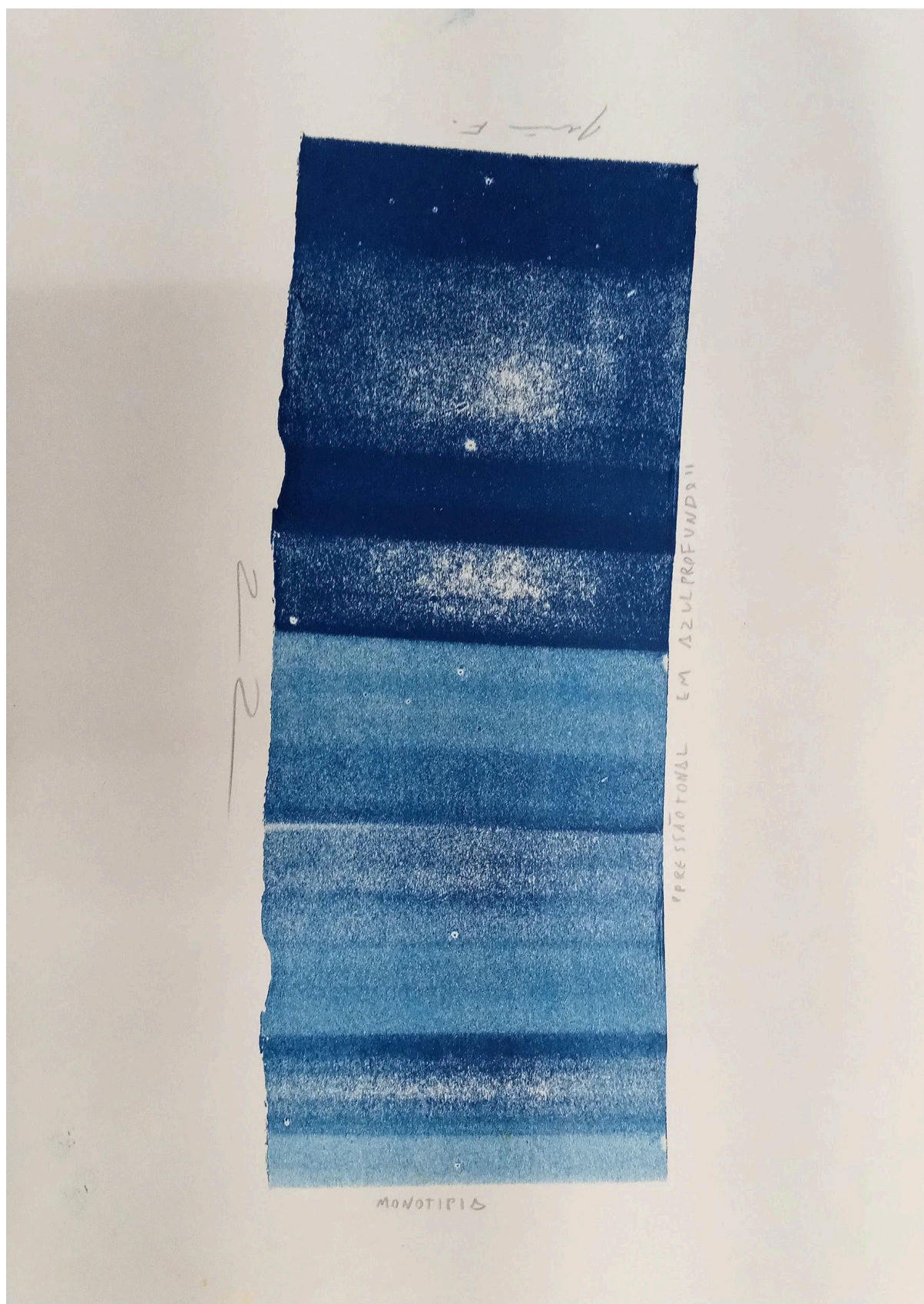


Figura 35. Série de estudo "Pressãotonal em Azul Profundo", Monotipia, 29,7 x 42.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

"Pressãotonal em Marrons"

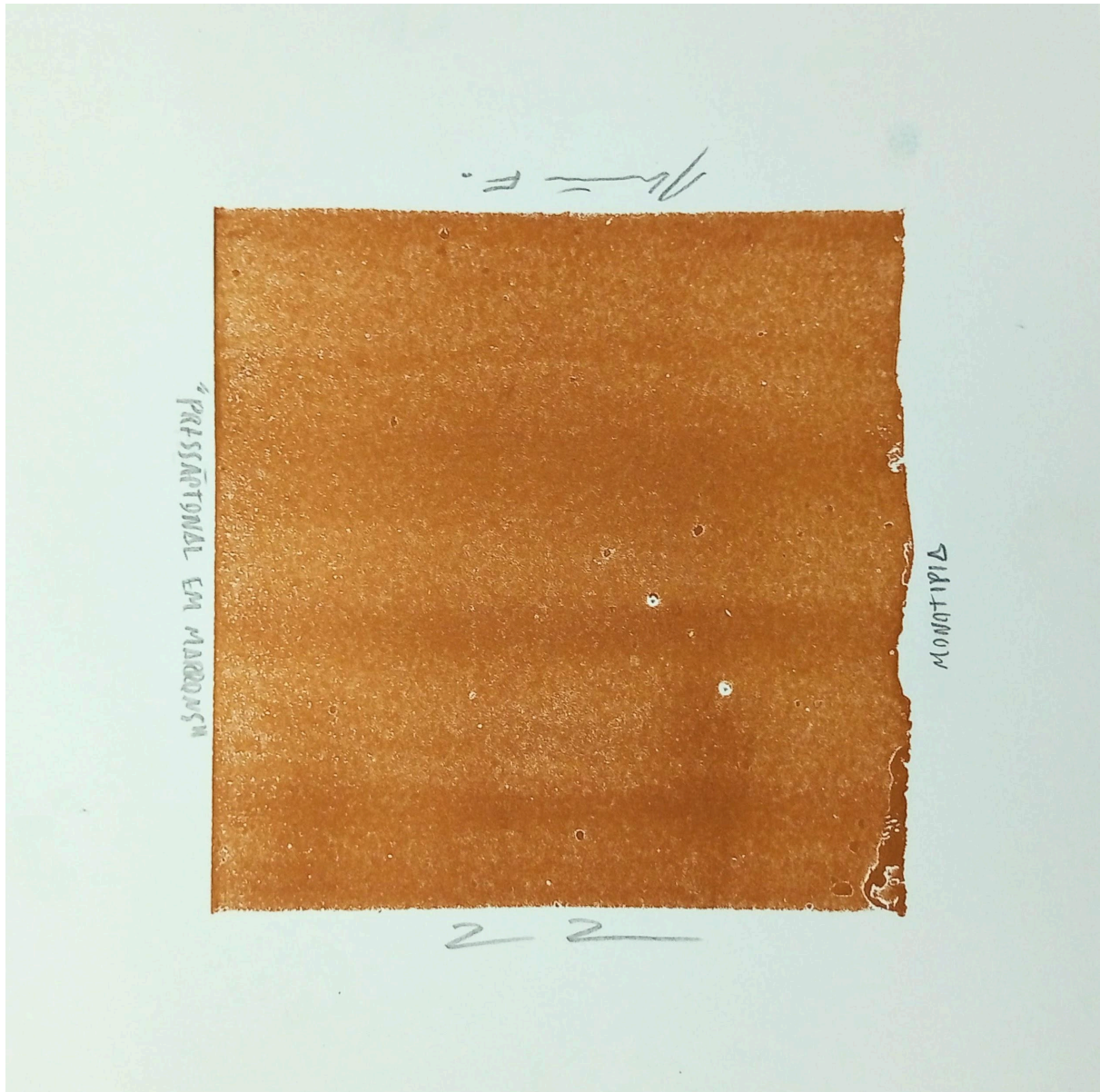


Figura 36. Série de estudo **"Pressãotonal em Marrons"**, Monotipia, 20x20cm
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

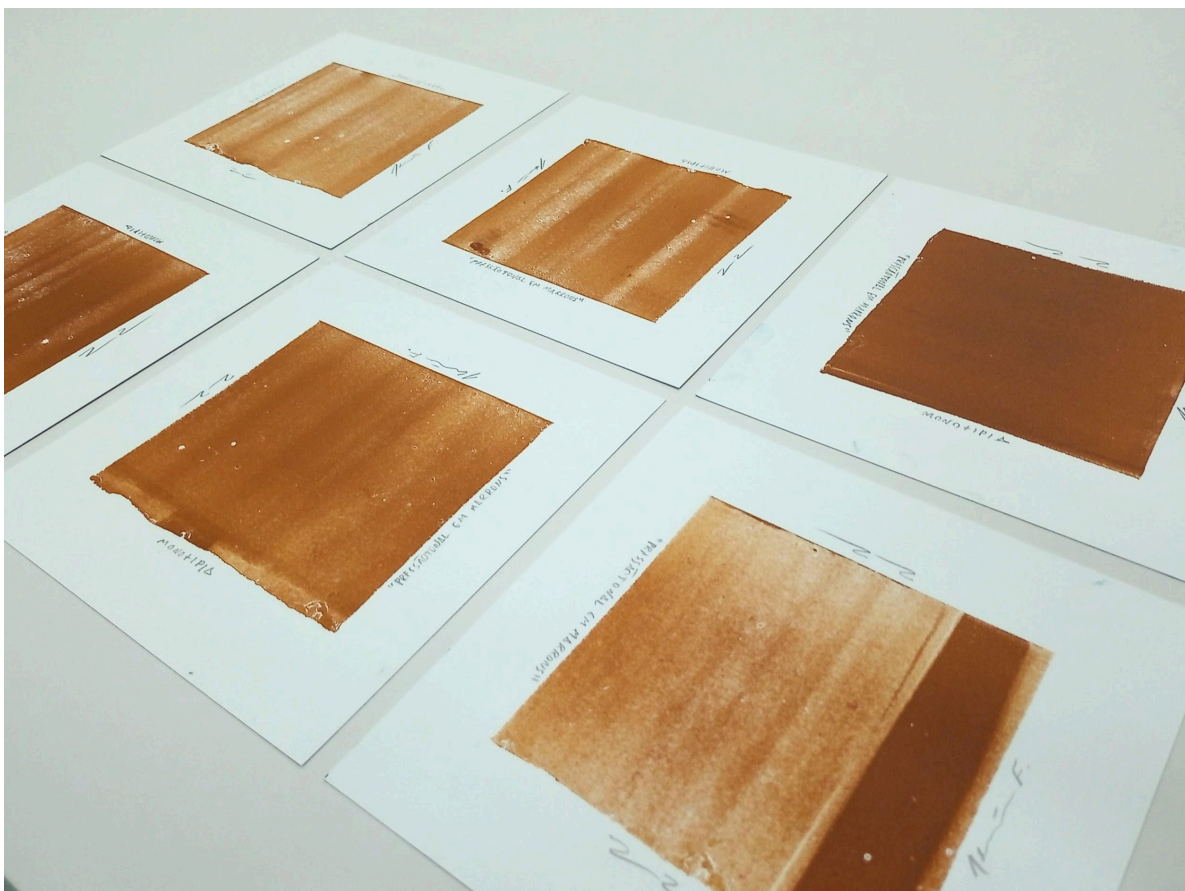
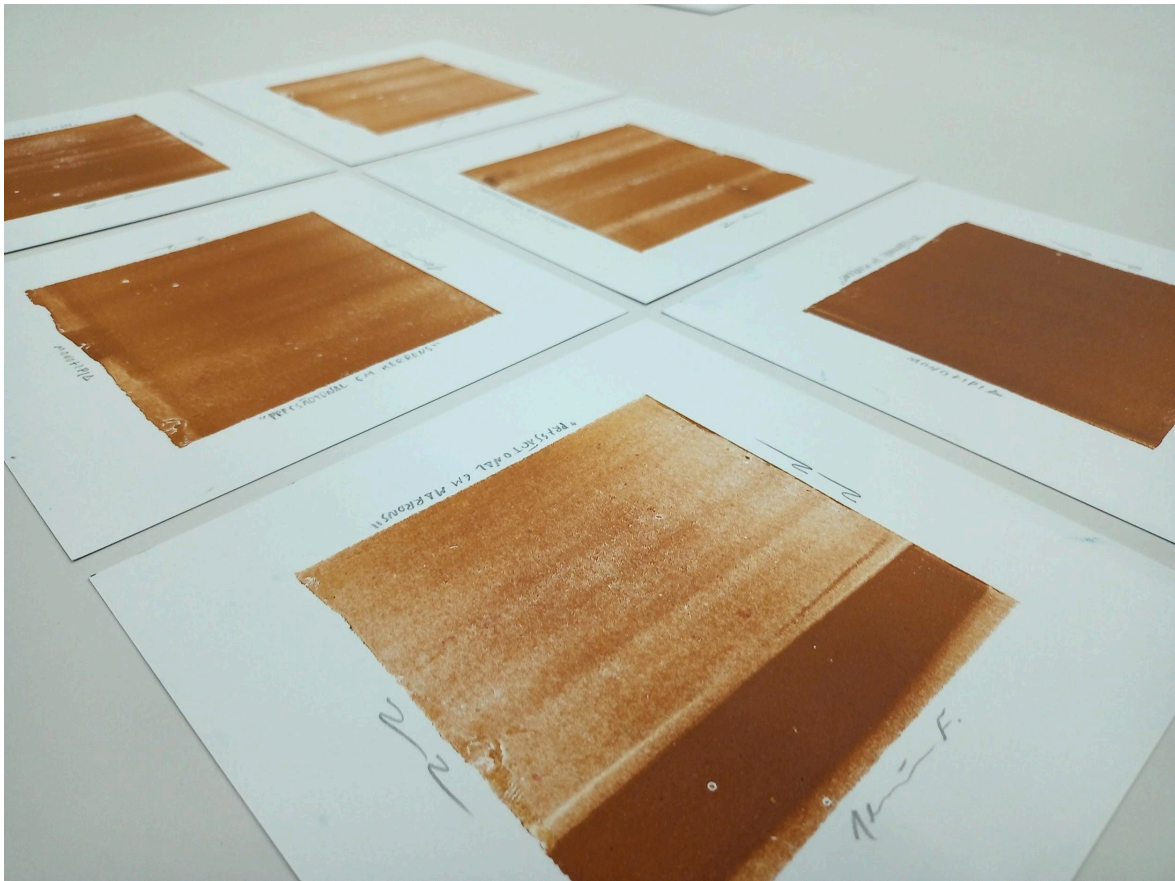


Figura 37, 38. Registro de estudo: "Pressão tonal em Marrons", Monotopia, 20x20cm cada. Fonte: Arquivo autoral, 2022.

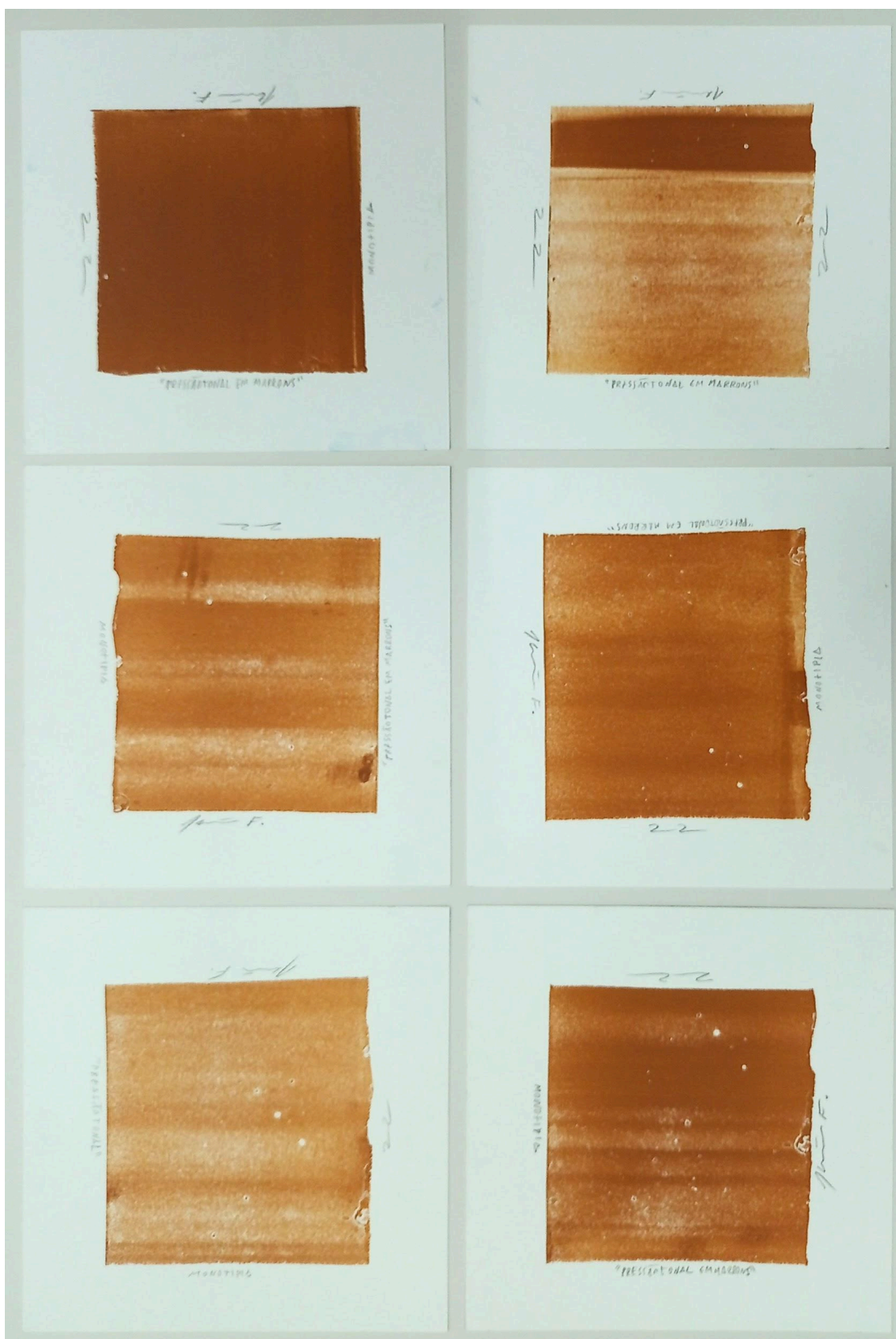


Figura 39. Registro de estudo: "Pressão Tonal em Marrons", 2022. Monotipia, 20x20cm cada
 Fonte: Arquivo autoral, 2022.

MATRIZ COMO MATRIZ.

Estudo tonal em matriz
tronco cortado

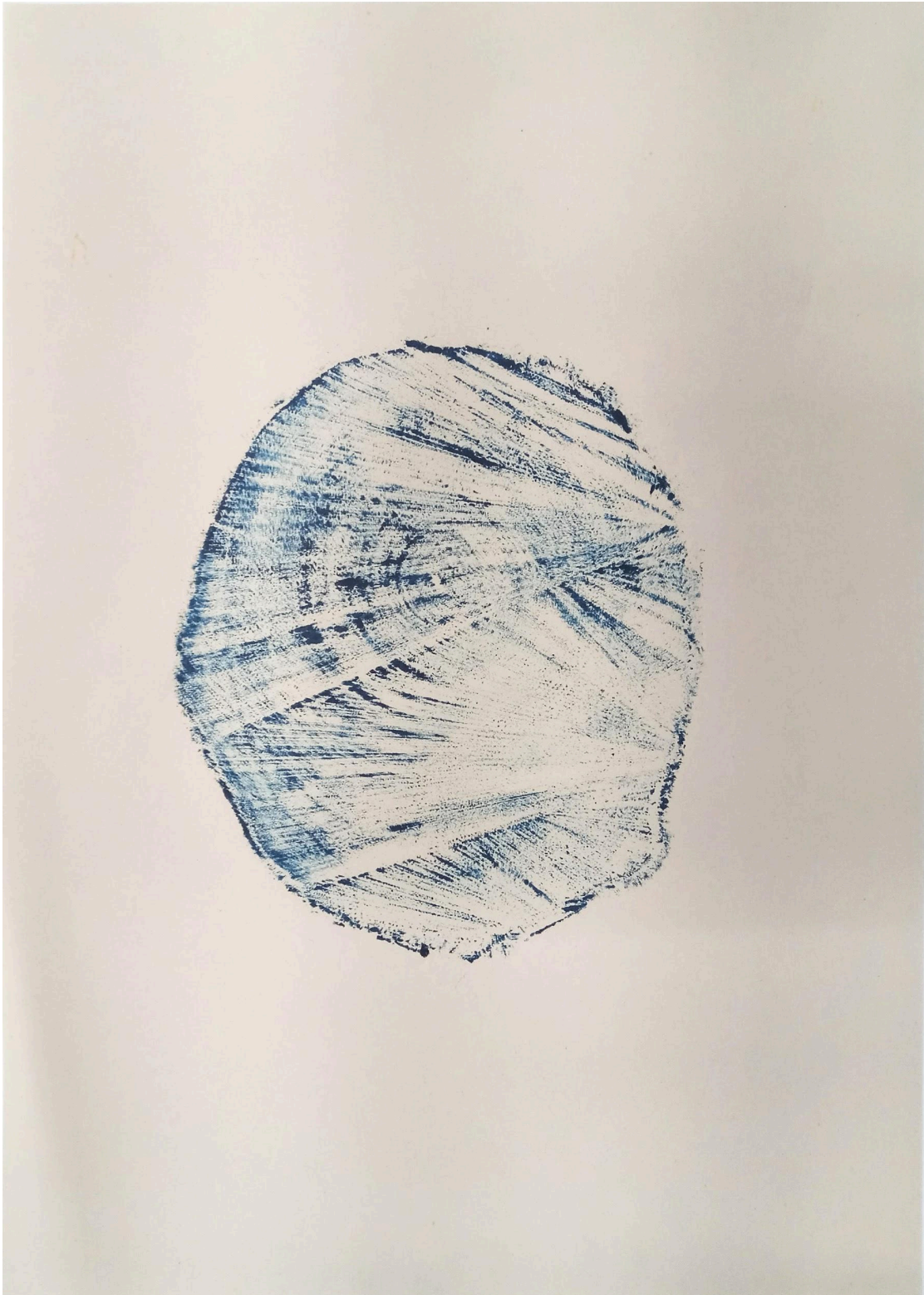


Figura 40. Estudo: "Digital da árvore I", Xilogravura, 29,7x42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

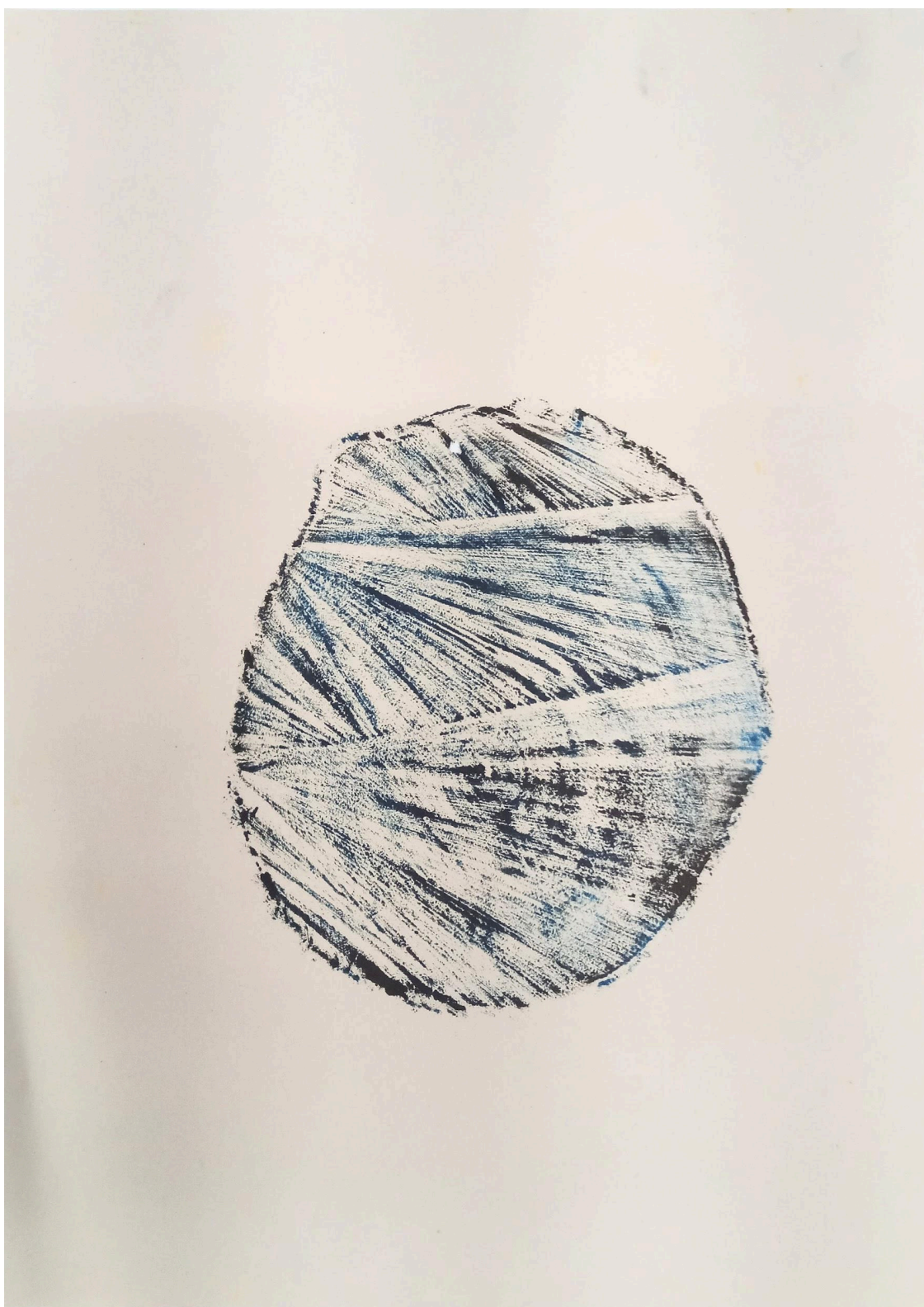


Figura 41. Estudo: "Digital da árvore II", Xilogravura ,29,7x42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.



Figura 42. Estudo: "Digital da árvore III", Xilogravura, 29,7x42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

**Matriz e Memória;
Memória e Matriz.**

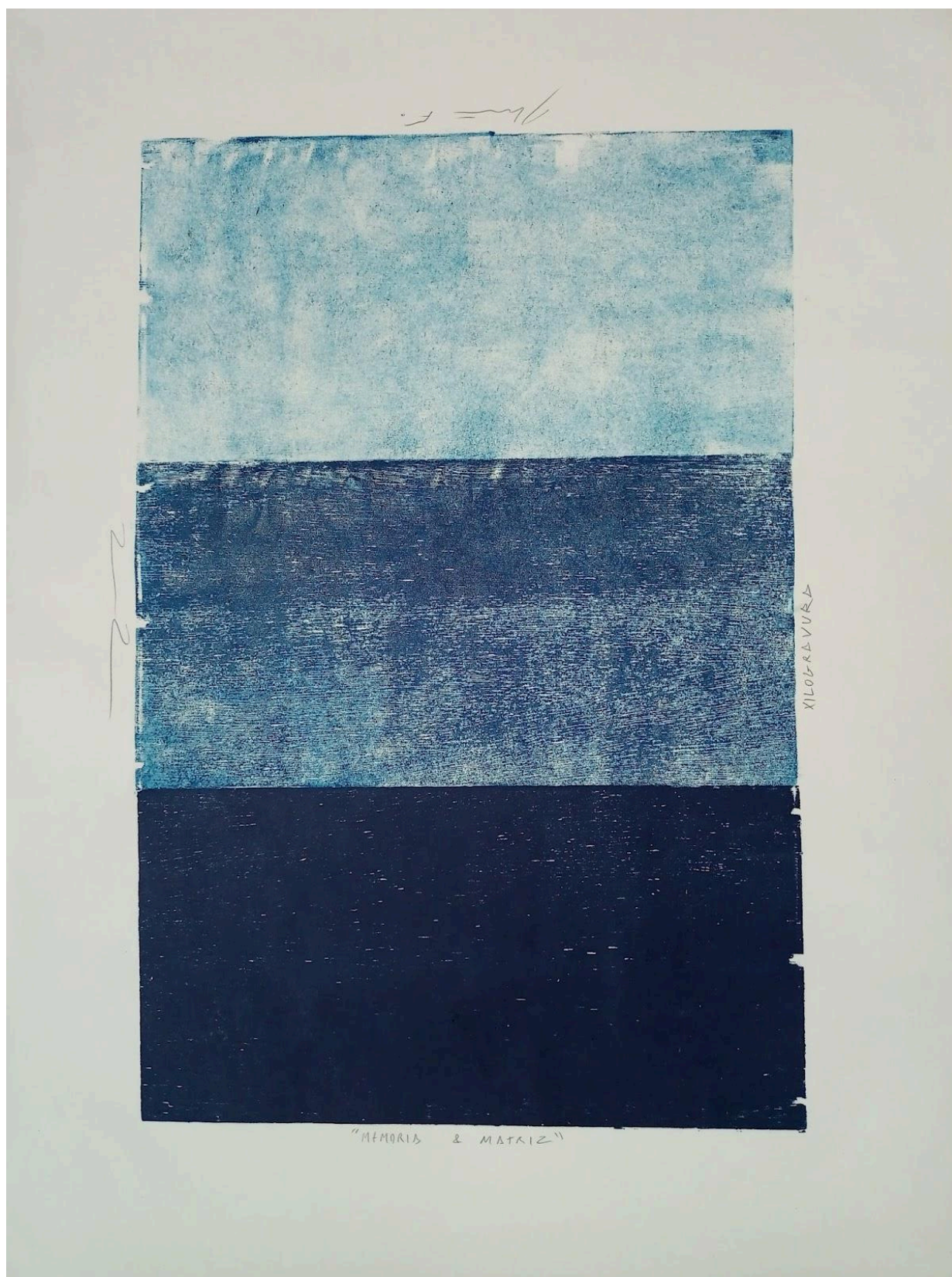


Figura 43. "Memória & Matriz", Xilografura, 97,5x66,5cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

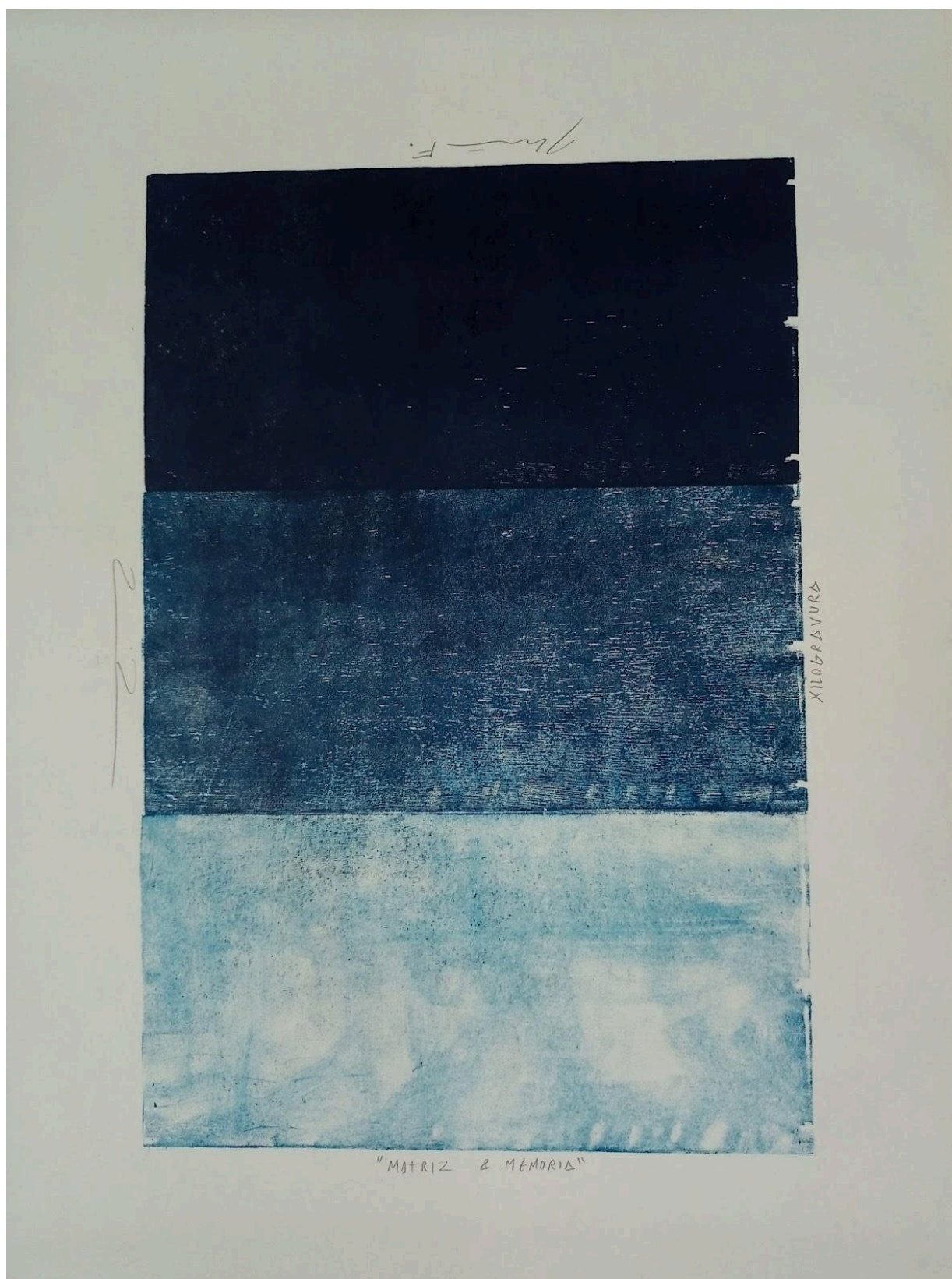


Figura 44. "Matriz & Memória", Xilogravura. 97,5x66,5cm
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

MAR; CÉU

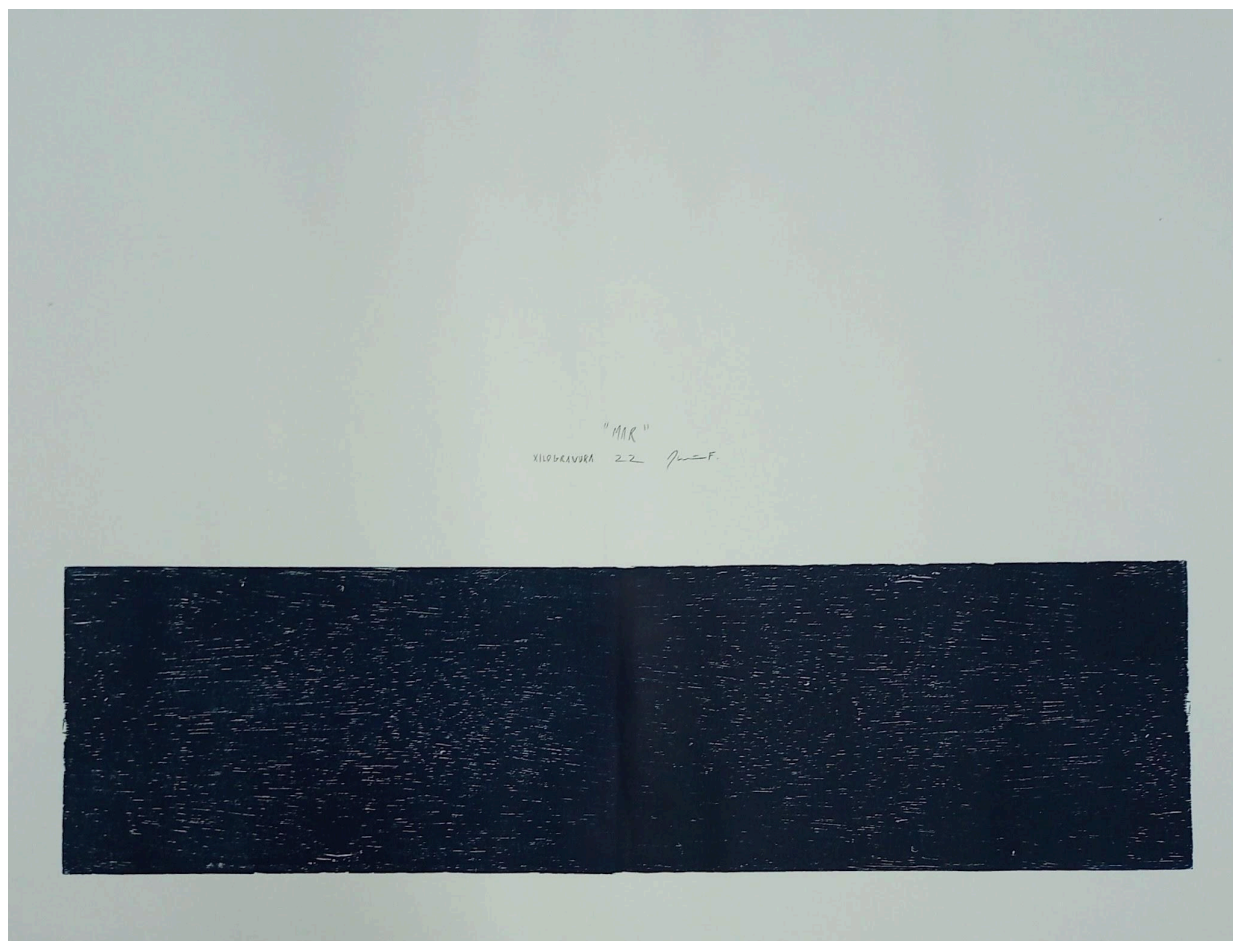


Figura 45. "MAR", xilogravura, 19x91,5cm, Tiragem única
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

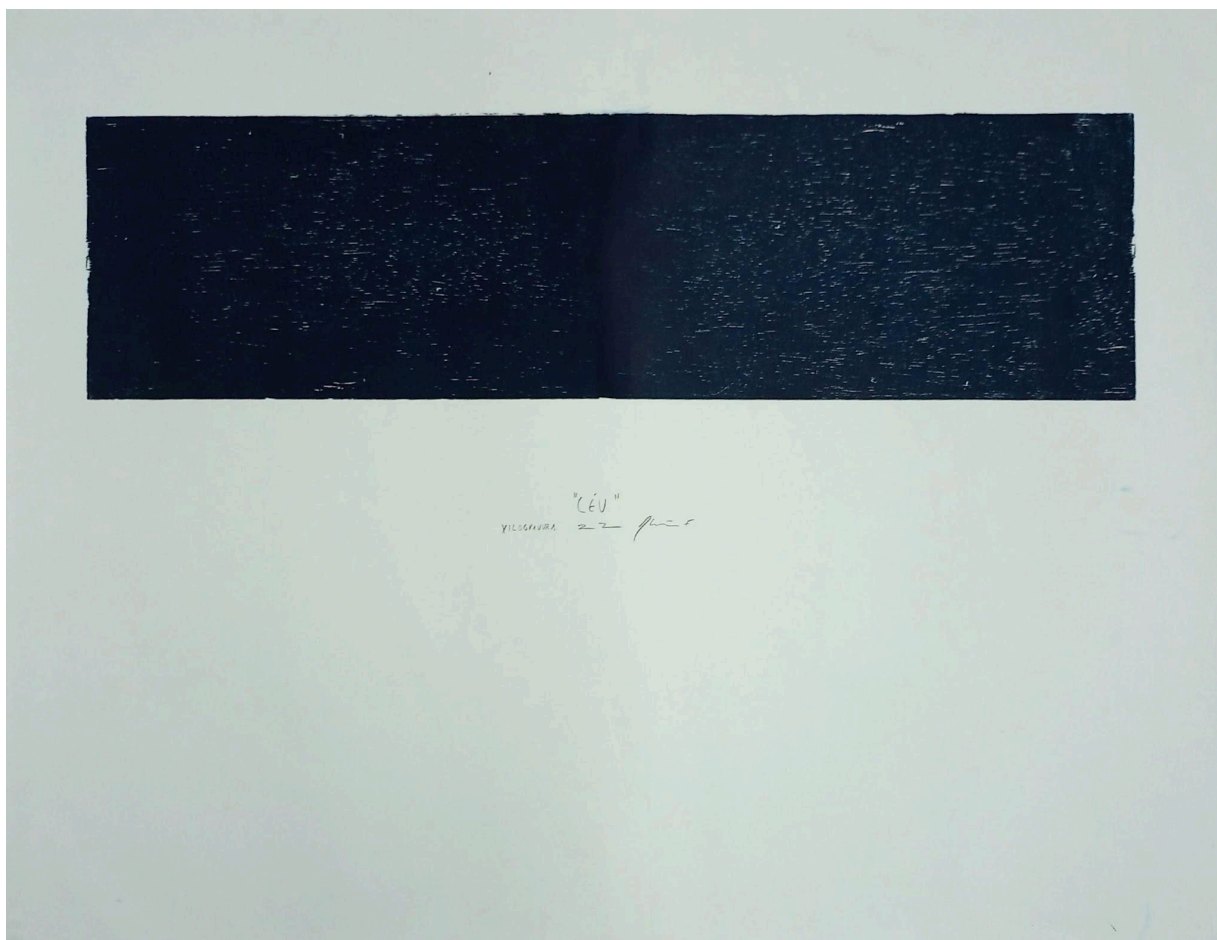


Figura 46. "CÉU" Xilogravura, 119x91,5cm, Tiragem única
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

MATRIZ E COMPOSIÇÃO.



Figura 47. "Bandeirinha", Xilogravura, 21x29cm
Fonte: Arquivo autoral, 2022.

Tentativa de Arte Junina,
Diálogos Com a Cultura Popular ou “#Volpieuteentendo”

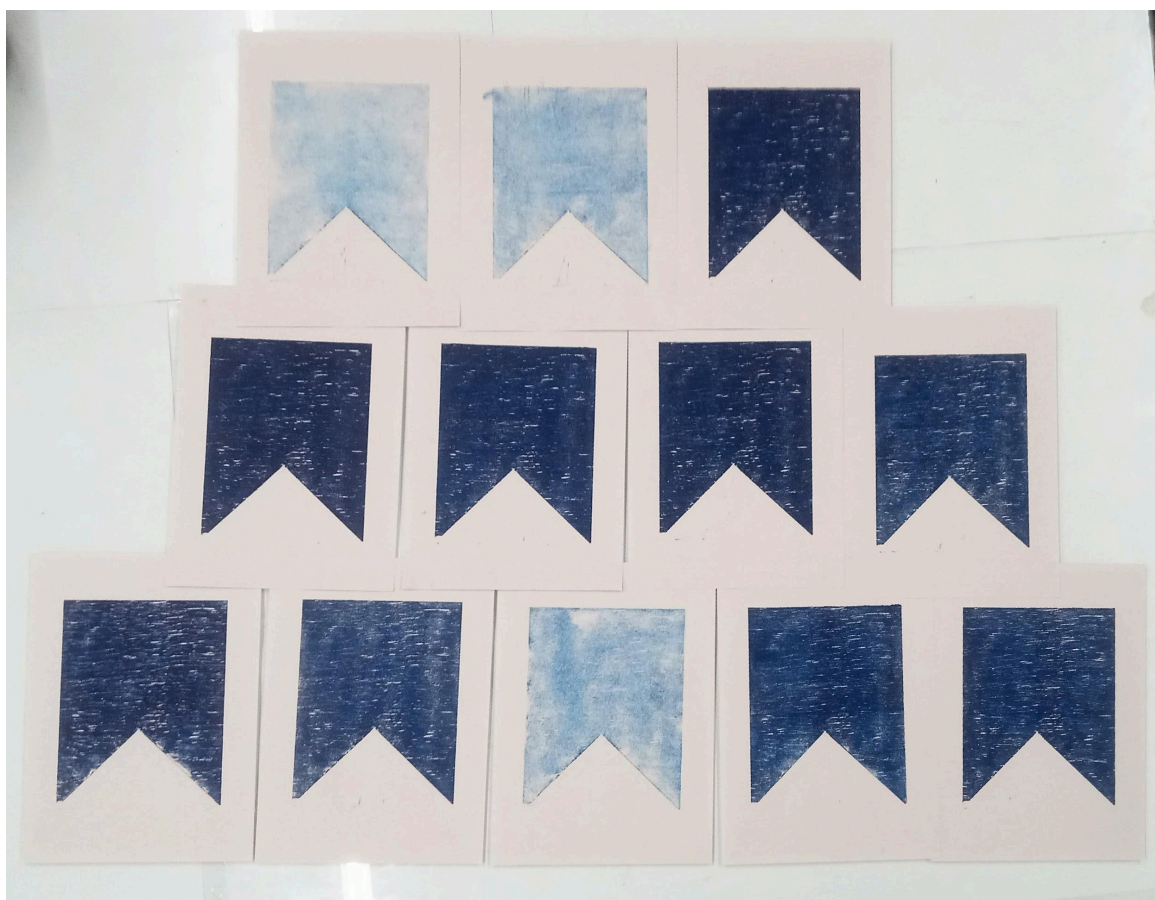


Figura 48, 49. xilo de bandeirinhas, 2023. Xilogravura, 21x29cm
Fonte: Foto do autor, 2022.

Questionamentos sobre as supostas “arte erudita”, “arte popular” e “cultura de massa” me fizeram pensar em estudar trabalhos que refletissem de alguma forma os momentos festivos. Me incomodava o fato de galerias e espaços de artes públicas e privadas não parecerem tão dispostas a discutir artisticamente as datas comemorativas de maneira geral, como compromisso, assim como faz todo o comércio. Carnaval, Páscoa, São João, Natal... Enfim, períodos marcantes culturalmente durante o ano.

Era um período de festividades juninas, “época de São João”, fiz uma matriz em xilogravura de bandeirinha como estudo e segui imprimindo e experimentando composições e tonalidades. Foi bem divertido. Daí o “#volpieuteentendo”. No sentido de compreender imagetivamente o fascínio que Alfredo Volpi parecia ter em suas composições infinitas com uso de bandeirinhas. Um elemento simples, possibilitando diversas possibilidades imagéticas.

Os trabalhos de Volpi, me parecem convites para brincar imagetivamente. Aqui, tentei entender um pouco a brincadeira.

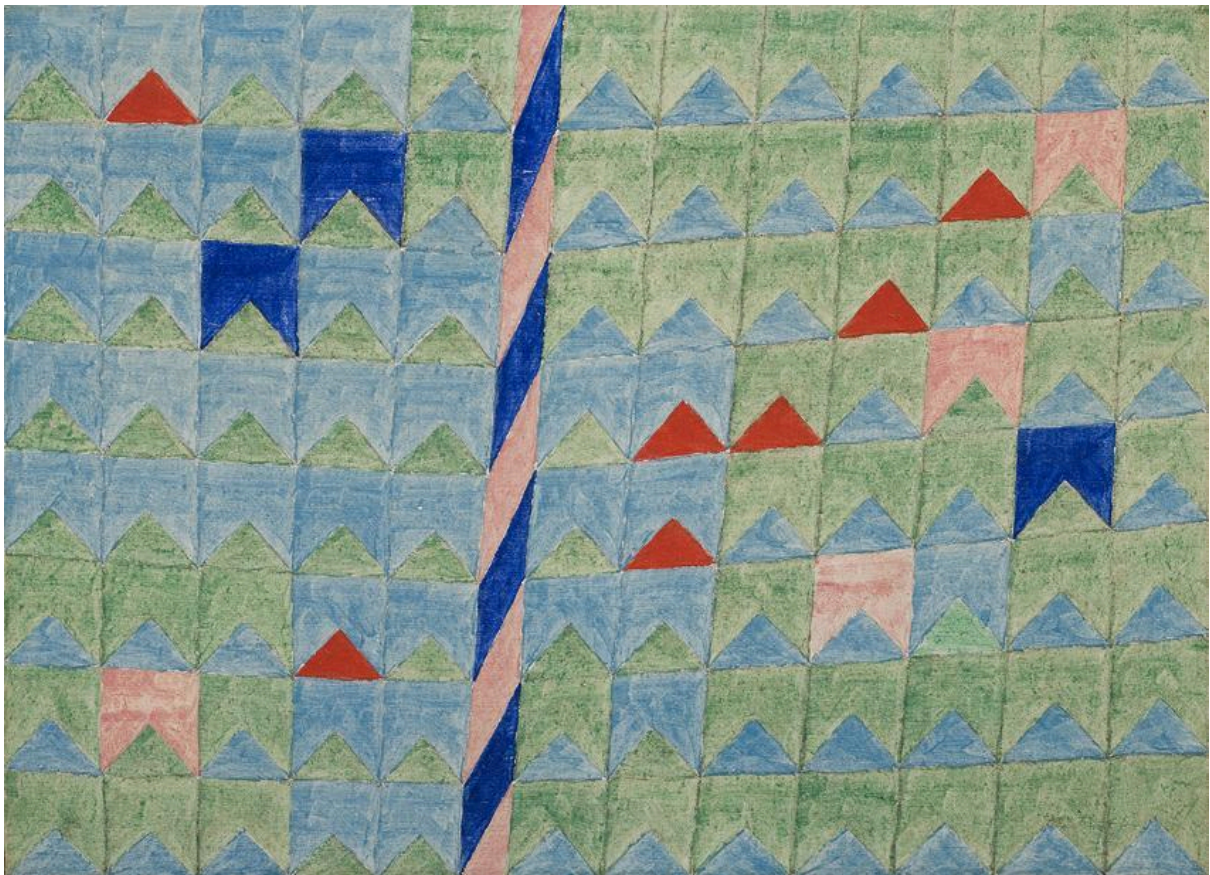


Figura 50. Bandeirinhas com mastro, 1960. Alfredo Volpi. Têmpera sobre tela, 52,50x72,10 cm.

Fonte. Acervo Banco Itaú. Reprodução fotográfica João L. Musa/Itaú Cultural, 1960.

FAZ QUE VAI, VAI E VOLTA.

Continuidade das pesquisas.
Uso de tons pesquisados e "Des/corpos"

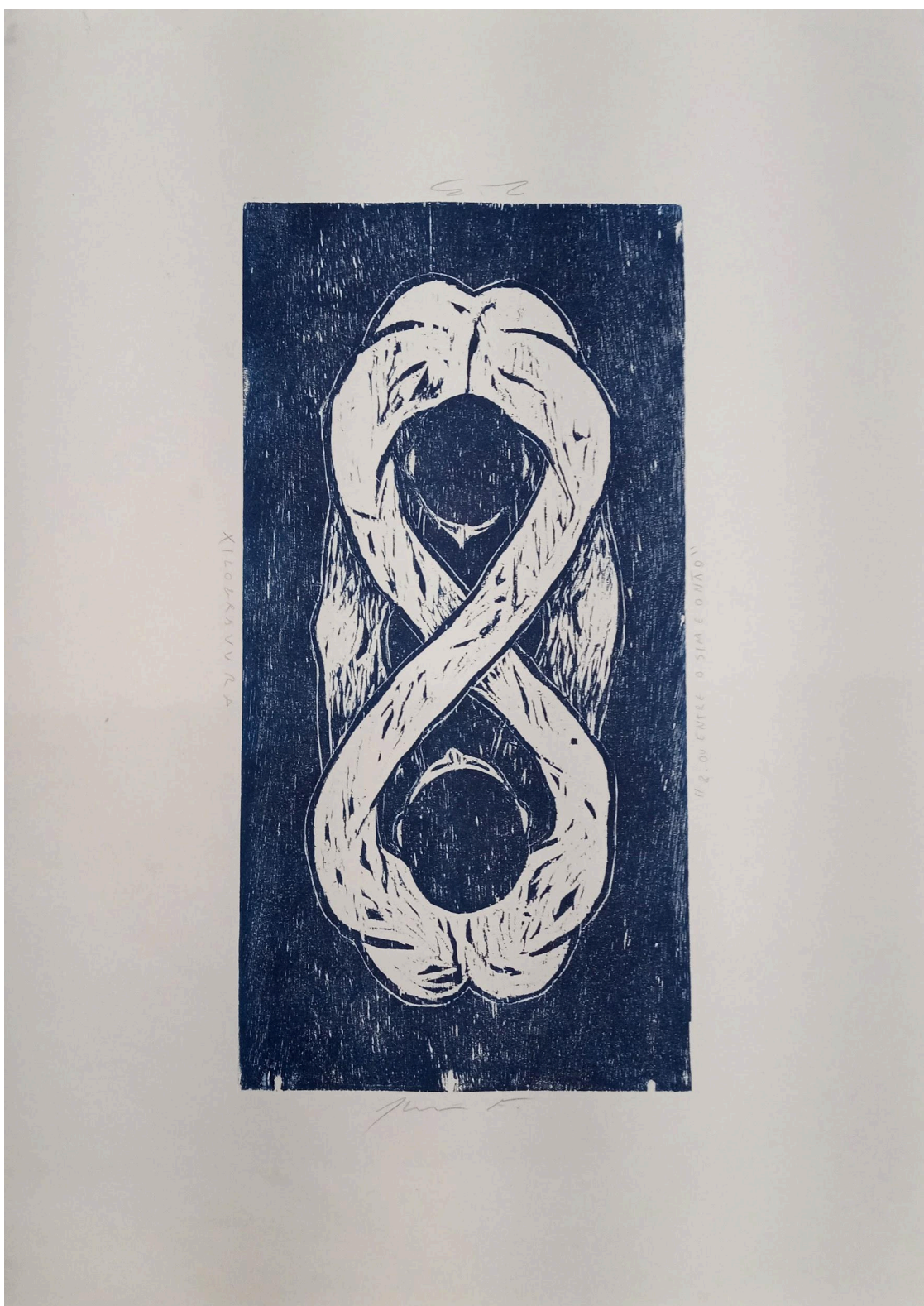


Figura 51. "&. ou entre o sim e o não", Xilogravura, 48,5x66cm, Tiragem de 15
Fonte: Arquivo autoral, 2023.



Figura 52. "Compacto", 2023. Gravura em PVC Expandido, 20x20cm. Tiragem de 25
Fonte: Arquivo autoral, 2023.



Figura 53. "Eventualmente o conhecimento é como um jogo da cobrinha", 2023. Gravura em PVC, 21X21cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2023.



Figura 54. "Era um pouco sobre o tempo; Também sobre saber se dar & se guardar",
2024. Gravura em PVC, 21X29cm. Tiragem de 18
Fonte: Arquivo autoral, 2024.

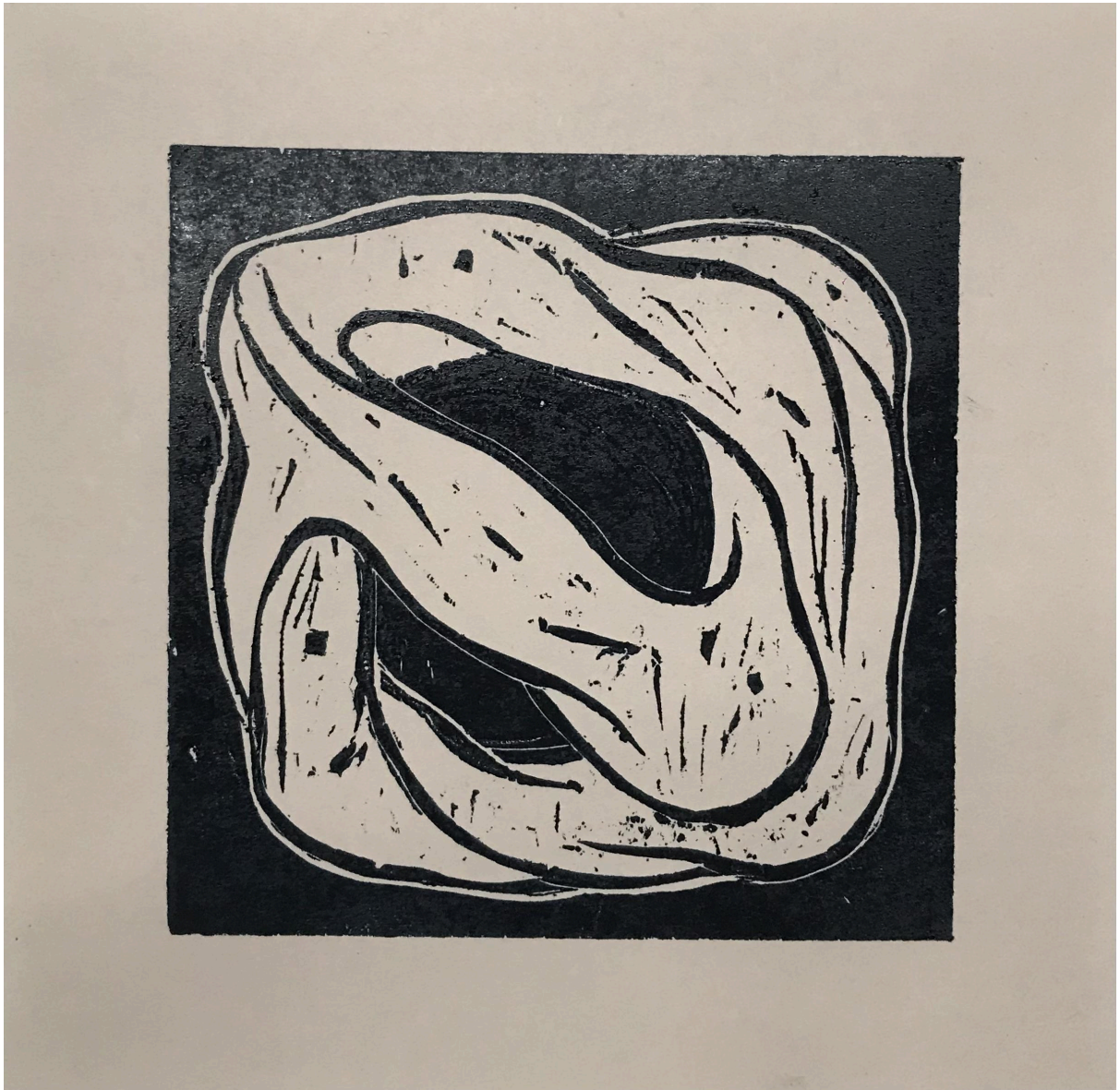


Figura 55. Sem título, 2024. Gravura em PVC, 21X29cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2024.



Figura 56. Sem título, 2024. Gravura em PVC, 21X29cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2024.

UMA ARTE MENOR...

Desejo de ampliação da técnica para além do convencional/portátil dos pequenos formatos

**"Ciente da força transformadora do tempo permiti
moldar-me"
Ou "Ciente do tempo"**

Trabalho pensado inicialmente para o TCC em Artes Visuais.

Série de 5 gravuras grandes, elaboradas com técnica mista de xilogravura e ponta seca sob material reciclado, oriundo da troca de fachada comunicativa da entrada do Centro de Arte e Comunicação da UFPE (CAC).

As gravuras da série, assim como os estudos posteriores, dialogam com a pesquisa contínua sobre elaboração de imagem, corpo, des/corpos, objetos e possibilidades de se re-moldar uma concepção sólida através de esticamentos e rearranjos da forma e técnicas, a criar novas concepções de si e ainda sendo. Tencionando entre o figurativo (forma/forma) e abstrato (desforma/forma). Uma pesquisa pessoal posta em diálogo com reflexões brasileiras pós-abstracionistas e que propunha refletir questões de continuidade de pesquisas neoconcretas num contexto presente.

Pensando meios de interações e reorganização do trabalho através da subjetividade, propondo um convite-ensaio de (des)formas de ver, tocar e moldar a imagem criativamente. Investigando formas de provocar reprocessamentos do que se sabe, o que se vê e o que (se) pode ser.

Como pontua Fayga Ostrower ao falar de materialidade e linguagem em Criatividade e Processos de Criação:

Através das formas próprias de uma matéria, de ordenações específicas a ela, estamos nos movendo no contexto de uma linguagem. Nessas ordenações a existência da matéria é percebida num sentido novo, como realização de potencialidades latentes. Trata-se de potencialidades da matéria bem como potencialidades nossas, pois na forma a ser dada configura-se todo um relacionamento nosso com os meios e conosco mesmo. Por tudo isso, o imaginar - esse experimentar imaginativamente com formas e meios - corresponde a um traduzir na mente certas disposições que estabeleçam uma ordem maior, da matéria, e ordem interior nossa. Indaga-se, através das formas entrevistadas, sobre aspectos novos nos fenômenos, ao mesmo tempo que se procura avaliar o sentido que esses fenômenos novos podem ter para nós. OSTROWER (1977, P.33, 34).

Tendo também como objetivo, de forma simples e complexa, uma reflexão científico-imagética de alinhamento figurativo-abstrato (forma/desforma/forma). Superficialmente interessante mas também reflexivo. De(s)/forma que só o

trabalho imagético consegue argumentar reflexivamente. Em defesa da produção artística enquanto pesquisa científica válida. Assim como a busca de ampliação da gravura. Produzindo em tamanhos maiores e ironizando a concepção de que seja "uma arte menor" em comparação às demais técnicas.



Figura 57. Registro do Protótipo do projeto. Gravura em PVC, tamanho variável.
Fonte: Foto do autor, 2022.



Figura 58. Registro de impressão. Série de gravuras, 2022. Gravura em PVC.
120x92cm. Fonte: Foto do autor, 2022.



Figura 59. Sem Título, Gravura em PVC, 29x42cm.
Fonte: Arquivo autoral, 2024.

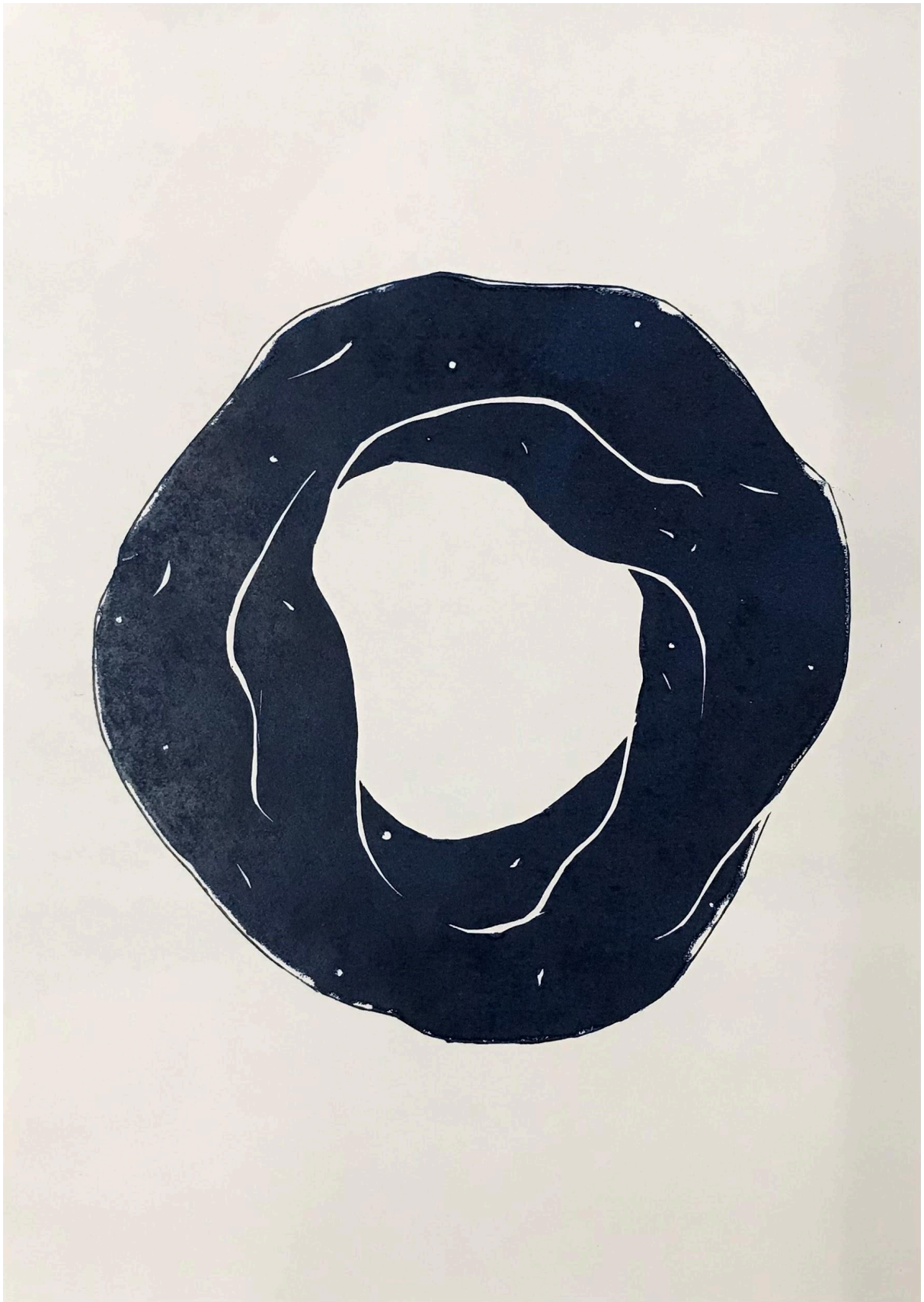


Figura 60. Sem Título, Gravura em PVC, 29x42cm
Fonte: Arquivo autoral, 2024.



Figura 61. Sem Título, Gravura em PVC, 97,5x66,5cm
Fonte: Arquivo autoral, 2024.

3X4 EM GRAVURA

Elaboração de retratos em gravuras



Figura 62. Matrizes das 3x4 em gravura.
Fonte: Foto do Autor, 2023



Figura 63. "Ygor I" e "Ygor II", Gravura em PVC, 3x4cm.
kit com 6 mini gravuras de cada
Fonte: Foto do Autor, 2022.



Figura 64. Registro das gravuras.
Fonte: Foto do Autor, 2022.



Figura 65. Esboço da ideia. Detalhe do caderno de anotações.
 Fonte: Foto do Autor, 2022.



Figura 66. Registro de gravuras. Foto do Documento como referência à esquerda e Retrato por observação (pessoalmente) à direita.
 Fonte: Foto do Autor, 2022.

GRAVURA EM COBRE .

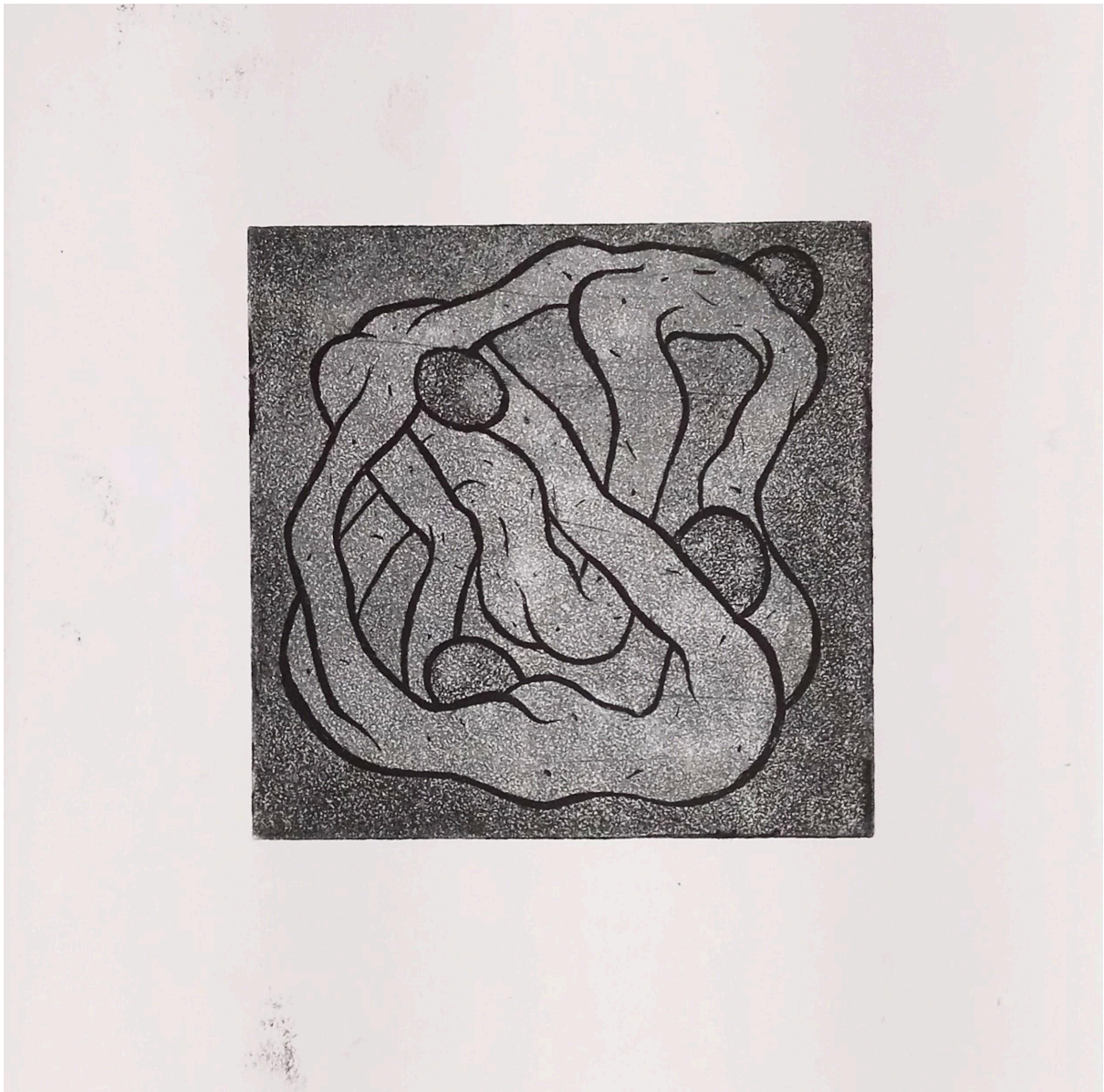


Figura 67. Sem Título, 2023. Gravura em Cobre, 20x20cm
Fonte: Arquivo autoral, 2023.

EXTENSÃO EM GRAVURA.

Grupo de investigação coletiva da gravura e sua expansão.

Intitulado como “Arte e Tecnologia: Uma Experiência de Expansão da Gravura” , o projeto de extensão, resumidamente, é um grupo de estudo e pesquisa em gravura proposto pela professora Ana Lisboa. Com ligações entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim como membros não obrigatoriamente pertencentes à universidades. Atuando em pesquisas e ações coletivas nos anos de 2022, 2023 e 2024.

É um grupo diverso com agentes ligados e/ou interessados na prática da gravura. Que tem como política a tomada de decisões horizontalizadas sobre os próximos passos de suas pesquisas e explorações coletivas e individuais.

Somando em seu portfólio ações, murais e exposições envolvendo a gravura em diferentes contextos.

Aqui foram selecionados apenas dois trabalhos feitos no grupo. Um mural coletivo e um trabalho individual para uma das exposições.

Mural Maré

Com três edições, sendo a primeira no Hall de entrada do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, a segunda na Universidade Católica de Pernambuco e a terceira na reabertura da Biblioteca Joaquim Cardoso do CAC da UFPE, o mural foi resultado do trabalho coletivo desenvolvido no projeto de extensão, cuja a temática era, “Arte e Tecnologia: uma experiência de expansão da gravura”, realizado em parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Católica de Pernambuco.

Nas palavras do grupo, em seu material de divulgação do Mural:

“‘Maré’ é construído a partir da parceria entre o Laboratório de Gravura da UFPE, Coordenado pela Professora Ana Lisboa, e o Curso de Ciência da Computação da Unicap, representado pela professora Andrea Maria Nogueira Cavalcanti Ribeiro, e seus alunos.

Com a colaboração do grupo da UNICAP, o mural ofereceu uma experiência interativa com o espectador através de sensores e leds coordenados por um microcontrolador.

A intervenção/componente se mostrou uma solução expográfica, possibilitando uma relação mais ativa do público com o mural”.



Figura 68. Primeira montagem: Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE.
Fonte: Arquivo do grupo, 2023



Figura 69. Segunda Montagem: Universidade Católica de Pernambuco.
Fonte: Arquivo do grupo, 2023



Figura 70. Detalhe. "Composto Pregão" em PVC sob o acetato transparente.
Fonte: Arquivo do Grupo, 2022.

/"DIG-DIG-JOY"

**Exposição Toró do Grupo de Extensão em Gravura.
Galeria Capibaribe, Várzea, Recife-PE. 2023.**

Trabalho individual para exposição coletiva "Toró" do Grupo de Extensão e Pesquisa em Gravura.

Proposta envolvendo a elaboração das técnicas de desenho, gravura e instalação ligadas à tecnologia.

O trabalho buscou uma abordagem conceitual interativa refletindo sobre a materialidade das técnicas e composição aberta dos "des/corpos". Com desenhos em linhas brancas sob chapas transparentes, convidava o público a fazer suas próprias composições de corpos com as chapas sob um retroprojektor que refletia as imagens na parede.

Enquanto ampliação da experiência, sugeria o compartilhamento das composições via redes sociais marcando o perfil do autor e do grupo de extensão. Gerando uma divulgação da proposta e um acervo online de registro dessas possibilidades de rearranjos feitos pelos visitantes.

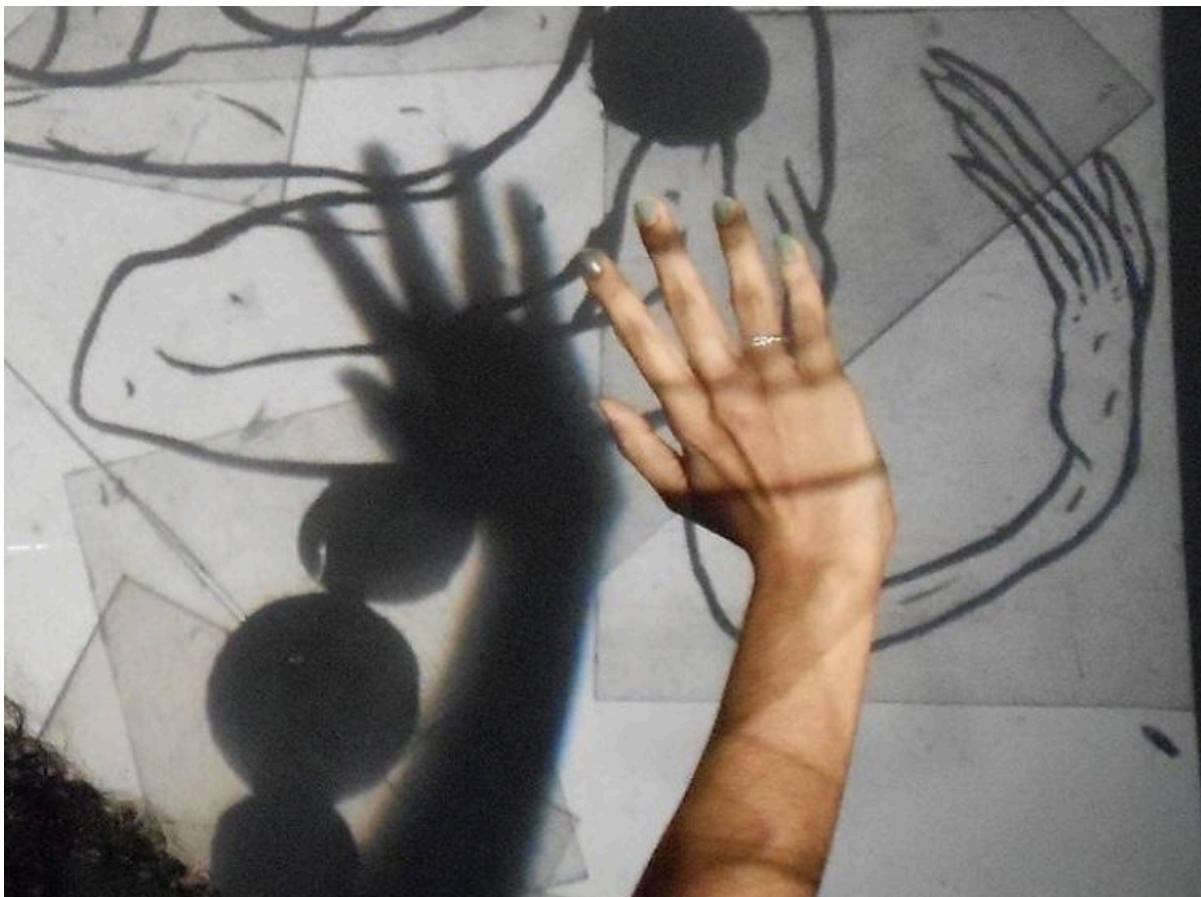


Figura 71. "DIG-DIG-JOY", 2023
Foto: Vinícius Leonam e Kalor, 2023.



Figura 72. "DIG-DIG-JOY", 2023
Foto: Vinícius Leonam e Kalor, 2023.

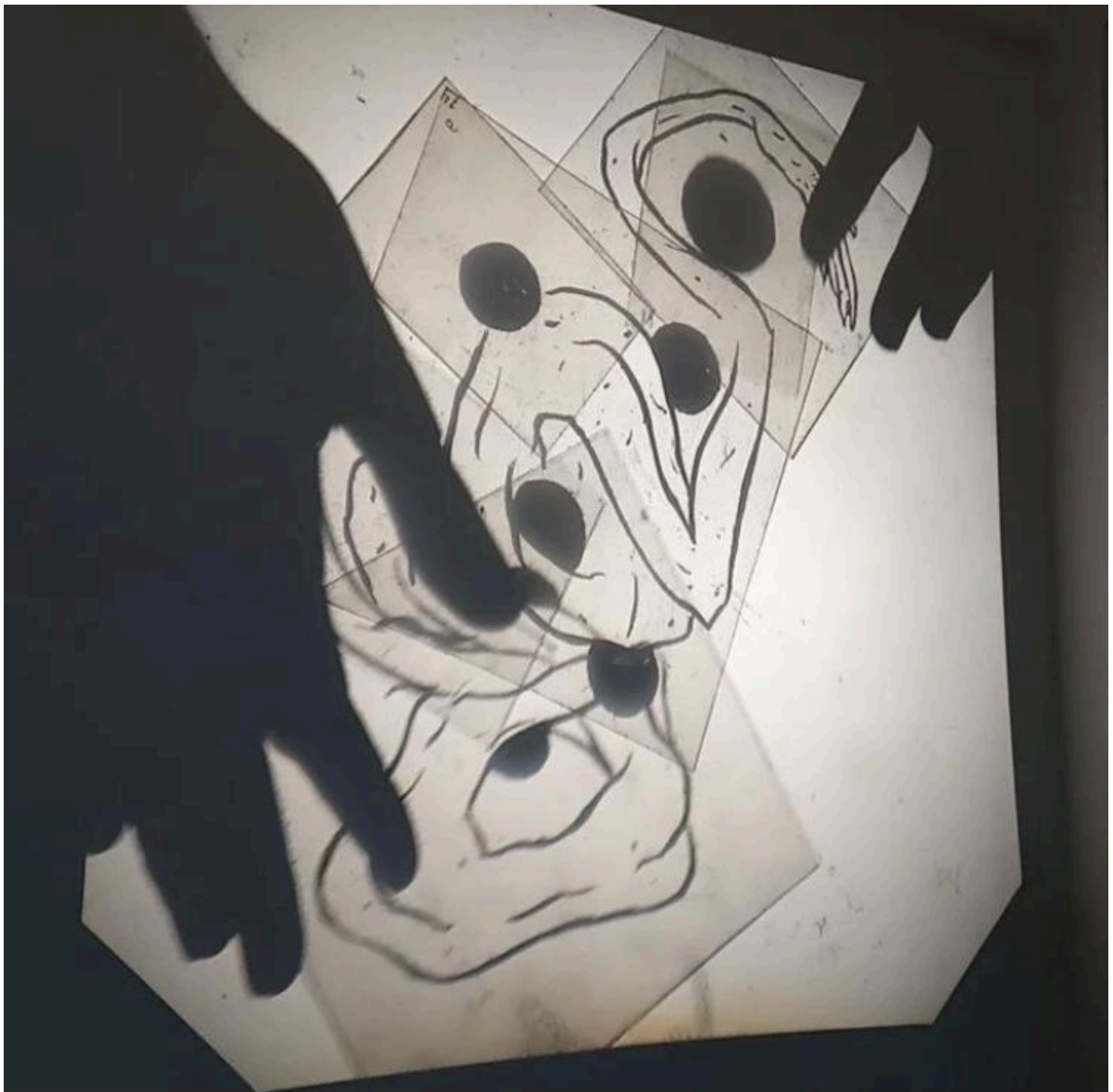


Figura 73. "DIG-DIG-JOY", 2023
Foto: Vinícius Leonam e Kalor, 2023



Figura 74. "DIG-DIG-JOY", 2023.
Fonte: Foto do autor, 2023.

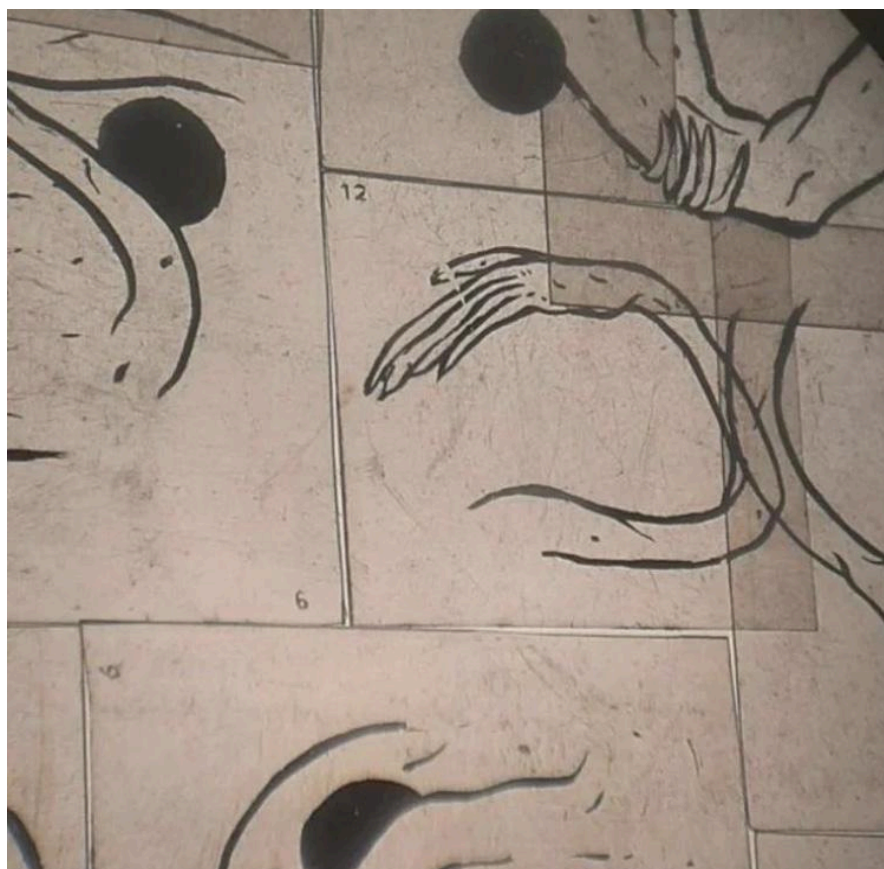


Figura 75, 76. Detalhes das chapas/matriz e da projeção. "DIG-DIG-JOY", 2023.
 Fonte: Foto do autor, 2023.

Continuidade de Pesquisas

Seguindo com investigações das matrizes dos pregos desenvolvidas para o projeto do Mural Maré aplicadas em outros formatos e tamanhos.

As matrizes consistem em desenhos encaixáveis de partes dos "Pregões", que é um pesquisa paralela aos "Des/corpos" e que também tem seu desenvolvimento estético entre diferentes técnicas.

Continuava assim, a exploração do uso do acetato como suporte e o trabalho de composições.

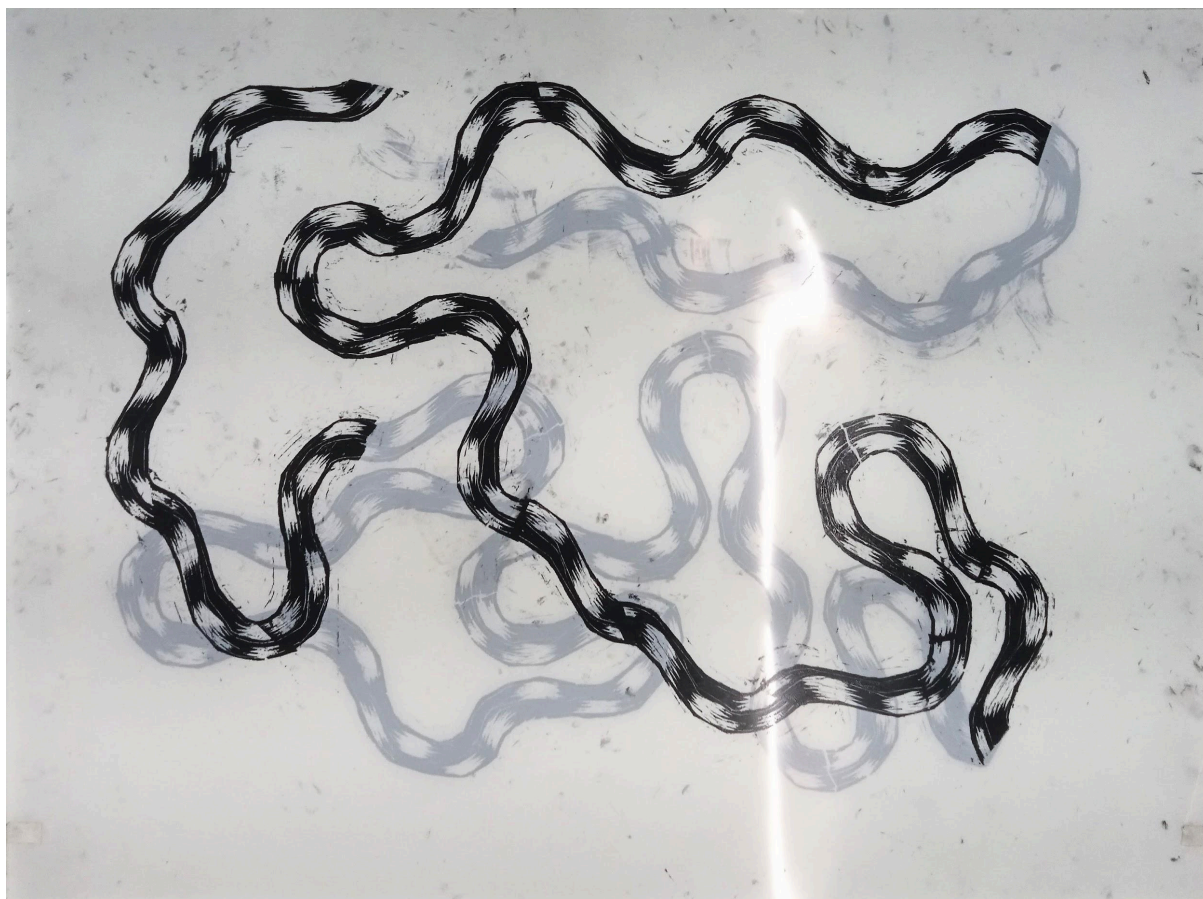


Figura 77. Registro de Díplico sobreposto. Sem título, 2023. Gravura em PVC sob acetato, 110x90cm.

Fonte: Foto do Autor, 2023.



Figura 78. Des/corpos cíclico, 2023. Acrílica em acetato transparente, 75x56cm.
Fonte: Foto do Autor, 2023.

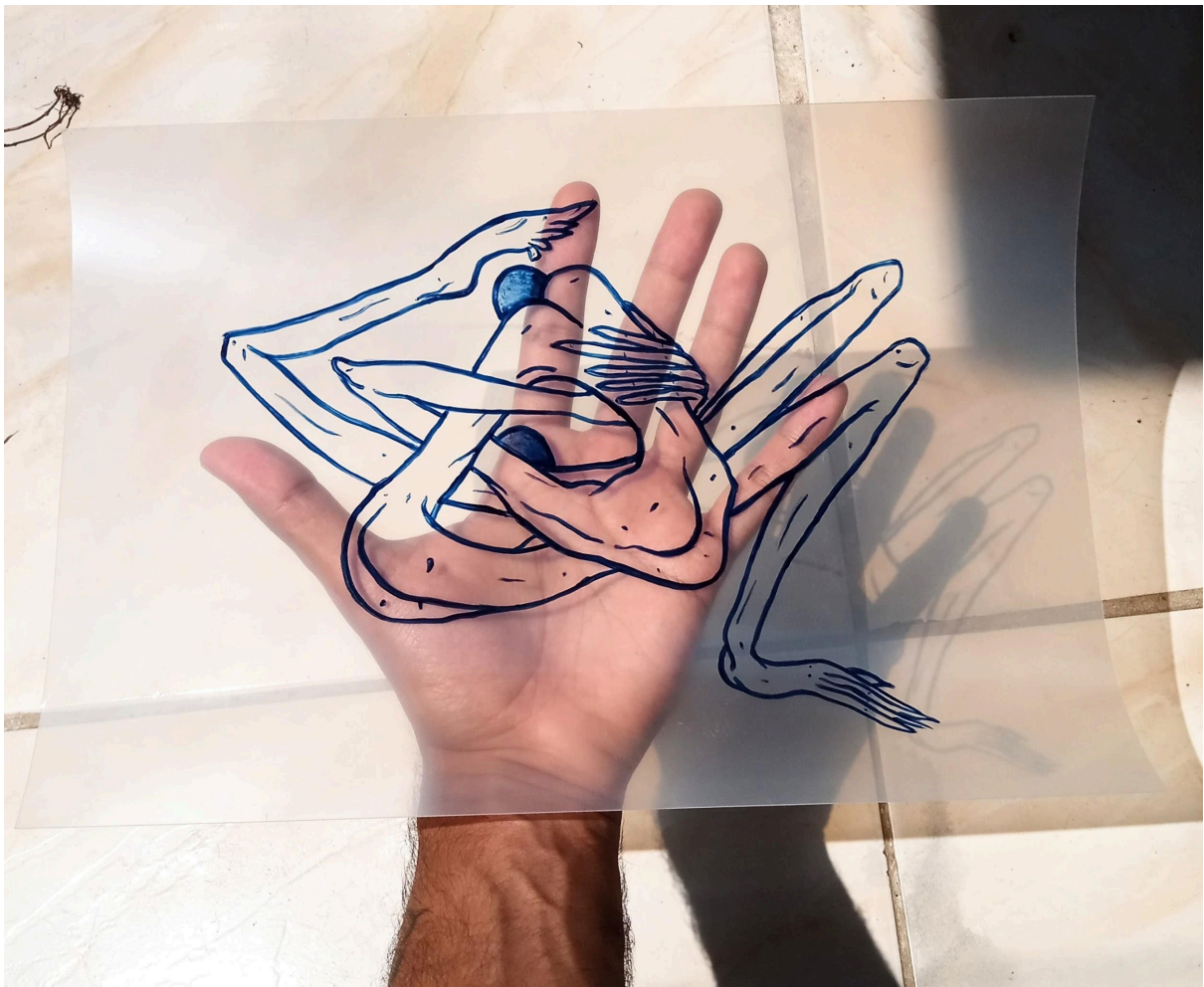


Figura 79. Série Des/corpos, 2023. Acrílica em acetato transparente, 22x30cm.
Fonte: Foto do Autor, 2023.

DESDOBRAMENTOS DAS EXPERIÊNCIAS EM OUTRAS TÉCNICAS.

Desenvolvidas paralelamente às produções em gravuras, aqui
estão seleccionados trabalhos em desenho, pintura e tatuagem
que dialogam entre si numa pesquisa ampla
entre técnicas e suportes

PINTURAS .



Figura 80. "Gangorras; também pássaros, asas delta e o resto. Só botar fé", 2022.
Acrílica em tela, 105x88cm.
Fonte: Arquivo do Autor, 2023.



Figura 81. "Nem indo, nem voltando", 2022. Acrílica em tela, 121x78cm.
Fonte: Arquivo do Autor, 2022.



Figura 82. "**Kami&Kaze**", 2022-2023. Acrílica em tela. 170x70cm
Fonte: Arquivo do Autor, 2023.



Figura 83. "Caminho Duplo", 2022-2023. Acrílica em tela. 105x88cm
Fonte: Arquivo do Autor, 2023.



Figura 84. "O louco entre nós", 2023. Acrílica em tela, 60x30cm.
Fonte: Arquivo do Autor, 2023.

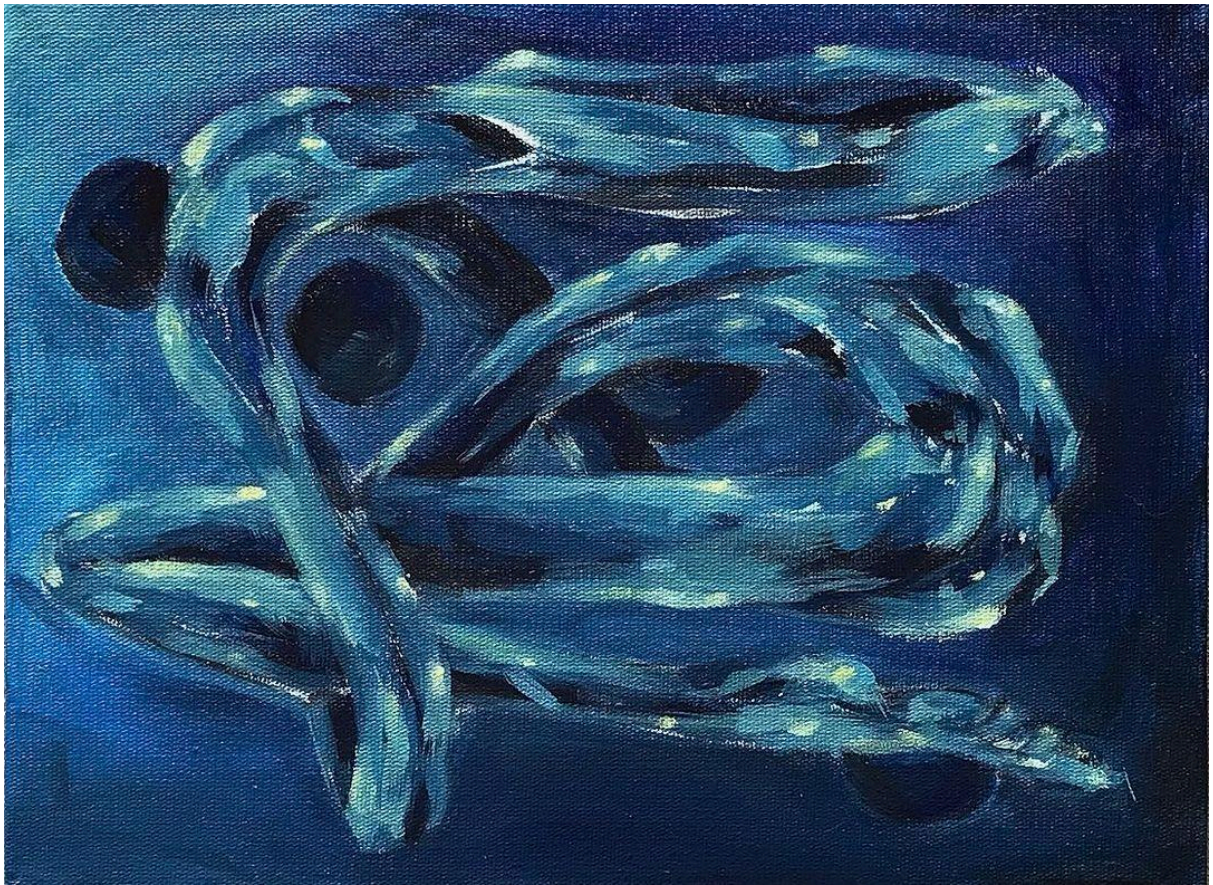


Figura 85. "Aos poucos", 2023. Acrílica em tela, 24x18cm.
Fonte: Arquivo do Autor, 2024.



Figura 86. Feliz Novo Quadriculo. 2024. Acrílico em tela, 30x30cm.
Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

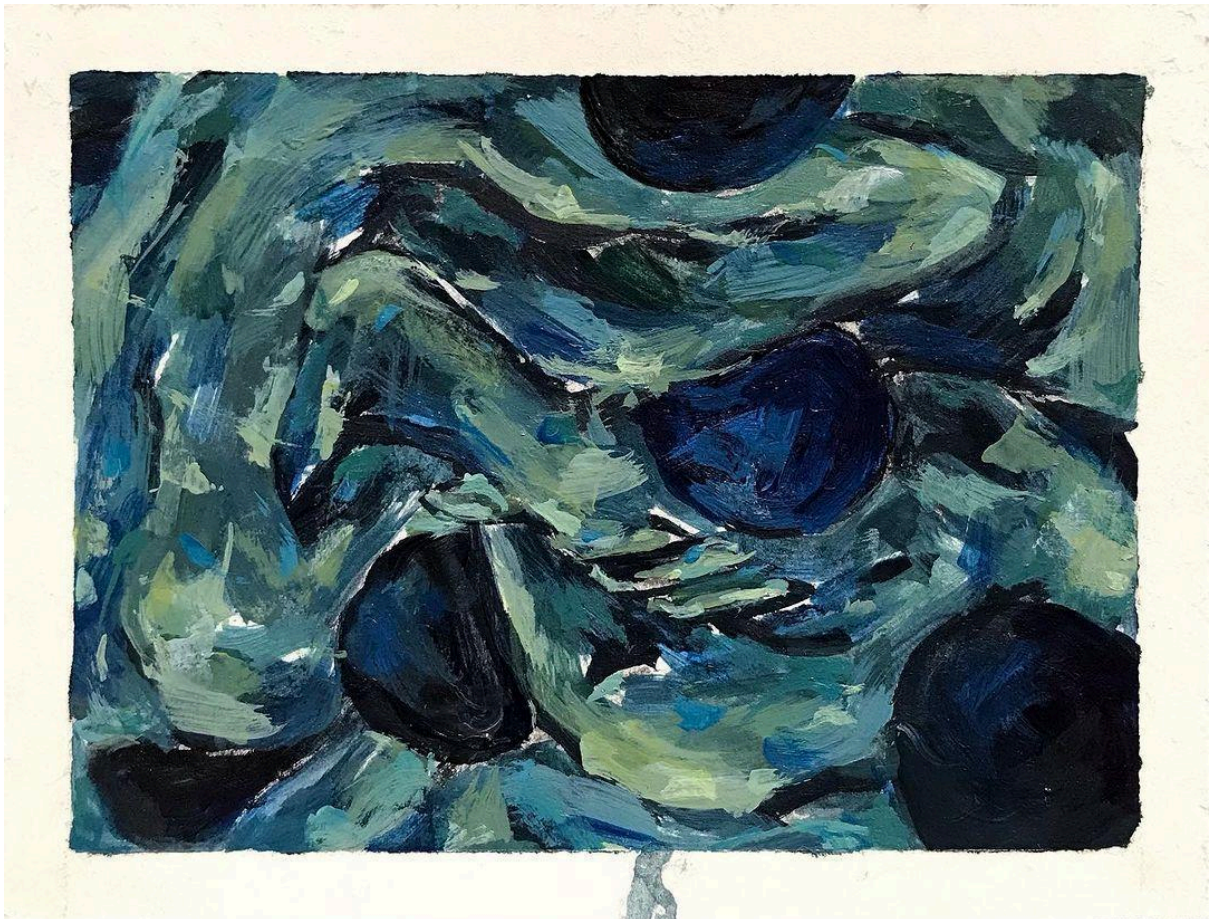


Figura 87. Só a papa. 2024. Acrílica em papel, 9x12cm.
Fonte: Foto do Autor, 2024.



Figura 88. Buruçu n.1, 2023. Acrílica em tela, 30x20cm.
Fonte: Foto do Autor, 2024.

DESENHOS .



Figura 89. "Labirinte-se", 2023. Aquarela artesanal em folha de livro, 21x29cm.
Fonte: Foto do Autor, 2024.

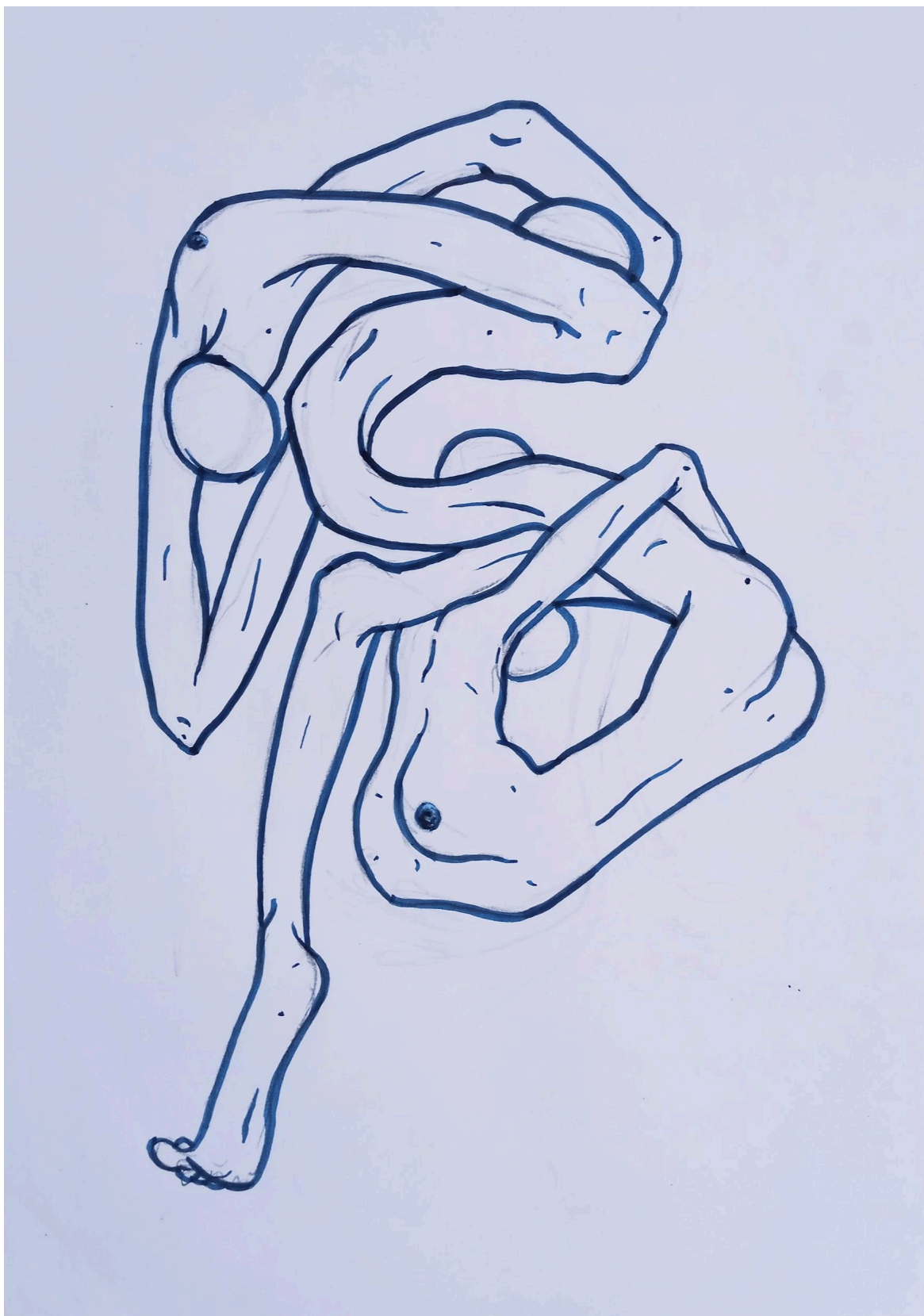


Figura 90. Série Des/corpos, 2022. Nanquim e pigmento à base d'água s/papel, 21x30cm.
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.



Figura 91. Desenho de observação: Kami no grupo Risco!, 2022. Nanquim e pigmento à base d'água s/papel, 48,5x66,5cm.
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.

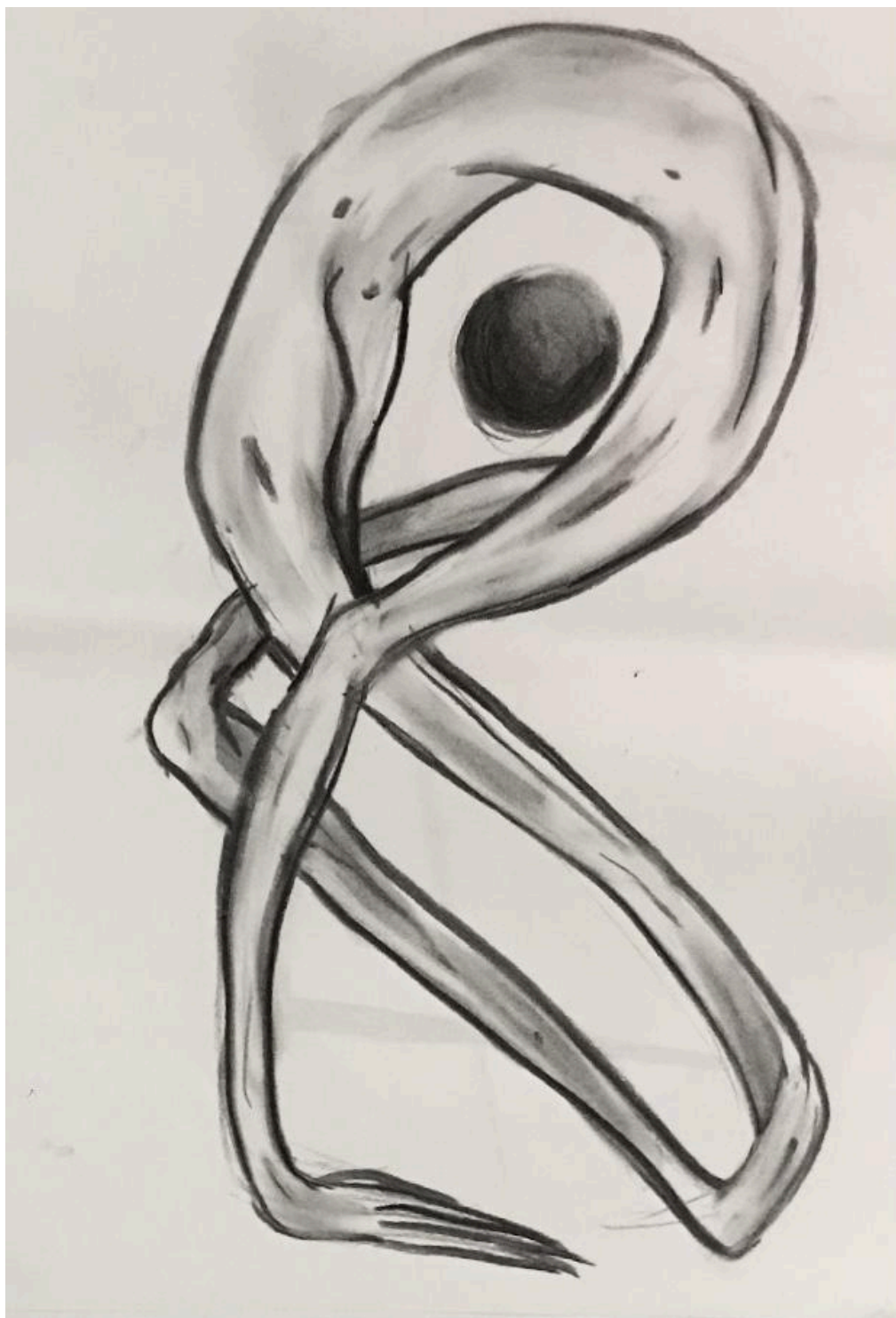


Figura 92. Sem título, 2023. Carvão em papel, 21x29cm.
Fonte: Arquivo Autoral, 2024.



Figura 93. Desenho de observação: Kami no grupo Risco!, 2022. Nanquim e pigmento à base d'água s/papel, 75,5x56,5cm.
Fonte: Foto do Autor, 2023.

TATUAGEM.

Projeto PAPOHIBISCO.



Projeto PAPOHIBISCO
2016 - atual
Tatuagem feita em várias pessoas
a partir de mesmo desenho-matriz

Figura 94. Projeto Papohibisco, 2020. Tatuagem.
Fonte: Arquivo Autoral, 2020.



Figura 95. Projeto Papohibisco, 2021. Tatuagem em antebraços.
Fonte: Arquivo Autoral, 2021.



Figura 96. Projeto Papohibisco, 2020 Tatuagem no braço.
Fonte: Arquivo Autoral, 2020.

Des/corpos



Figura 97. Série Des/corpos, 2023. Tatuagem em cabeça/pescoço
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.



Figura 98. *Série Des/corpos*, 2023. Tatuagem em cabeça/pescoço.
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.

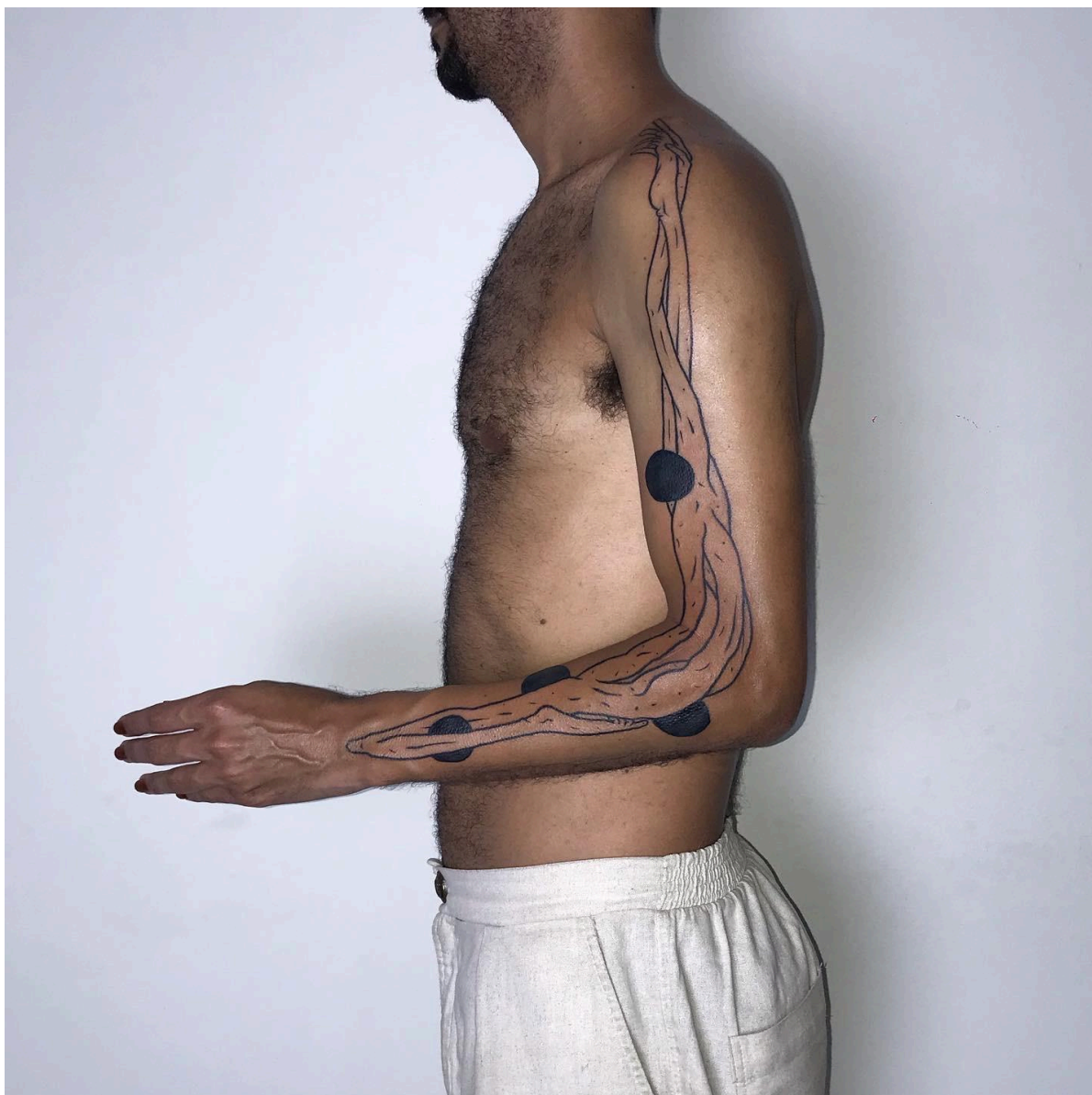


Figura 99. Série Des/corpos, 2024 Tatuagem em braço.
Fonte: Arquivo Autoral, 2024.



Figura 100. Série Des/corpos, 2023 Tatuagem em braço.
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.



Figura 101. Série Des/corpos, 2024 Tatuagem em perna.
Fonte: Arquivo Autoral, 2024.



Figura 102. Série PREGÕES, 2022. Tatuagem em peitoral/barriga
Fonte: Arquivo Autoral, 2022.



Figura 103. Série PREGÕES, 2023. Tatuagem em cabeça.
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.



Figura 104. Série PREGÕES, 2023. Tatuagem nas costas.
Fonte: Arquivo Autoral, 2023.

Projeto em processo.
Série de gravuras para tatuagem.

A proposta consiste em usar matrizes em linóleo como decalque de desenho para tatuagem. Entintando com o uso de pigmento de papel hectográfico e fixando na pele com transfer para fixação de estêncil de tatuagem ou diretamente na pele. Em seguida, tatua-se a imagem de acordo com o resultado da "impressão".

Esta é uma dinâmica já conhecida no cenário do que tem se convencionado chamar de tatuagem contemporânea ou tatuagem autoral nos últimos anos. É um recorte da área onde tatuadores propõem uma estética ou pesquisa autoral sobre as imagens a serem tatuadas.

A ideia aqui é de experimento mais direto entre técnicas. Atualmente em fase de testes e elaboração.



Figura 105. Registro de impressão da gravura em linóleo na pele.
Fonte: Arquivo autoral, 2024.

CONSIDERAÇÕES.

É evidente os desdobramentos das pesquisas entre os trabalhos. Do estudo da materialidade do suporte aos tons e as elaborações estilísticas nas imagens produzidas entre as técnicas e momentos distintos.

A possibilidade de olhar global sob um resumo da produção ajuda a observar e ler de forma acessível o desenvolvimento das pesquisas. Assim como localizá-las dentro de contextos temporais e estéticos na própria produção. O que sem a organização desse "mapa" seria mais complexo de consultar e compreender as particularidades e semelhanças desses caminhos com o passar do tempo.

De certo, entender o ato de catalogar e mapear a produção como uma parte relevante do trabalho artístico e científico foi importante. E encontrar uma forma estética pessoal de fazê-lo ajudou bastante a prosseguir.

Vale pontuar que esse trabalho de conclusão foi inspirado nos catálogos de produção que ocasionalmente, durante o período pontuado (2022-2024), tenho elaborado. E vejo essa forma por si, como um desdobramento da pesquisa. Hora vinda por necessidade de encontrar uma maneira de mostrar as produções recentes, hora por conseguir organizar o acervo e elaborar documentos/relatos de aulas/experiência de desenhos de outros períodos.

No processo de entender a importância e as possibilidades dos mapeamentos cartográficos e catalogações artísticas, consultei textos e publicações que serviram de amadurecimento e

referência nesse aspecto. Listei alguns na bibliografia como parte deste mapeamento.

Um ponto de virada do pensamento sobre esse processo documental em específico foi compreender como o trabalho de catalogação de uma exposição, por exemplo, serve como uma memória acessível dela, como uma “fotografia” científica do que foi a exposição. Podendo expandi-la para além do período ao qual esteve aberta ao público.

Foi gratificante observar que ideias de experimentações realizadas desde meus primeiros contatos com a gravura enquanto técnica possível de produção artística pessoal (2016), transpassaram o tempo se desdobrando em diversas possibilidades de continuidade de pesquisa, indo do papel até a pele.

Tornando esse momento de conclusão, de certa forma, um breve momento de pausa e reflexão sobre o que foi construído. Assim como um movimento de legitimação de um processo silencioso.

Há de se considerar que cada imagem aqui mostrada, tem, em média, dias para sua produção e finalização. E as fotografias dos trabalhos são apenas um registro do que se é. Uma projeção prática da imagem. Que ao olhar pessoalmente toma outra dimensão.

Acredito que consegui demonstrar por esse trabalho que é possível compreender a produção científica imagética enquanto pesquisa válida independente de sua tradução para um linguagem textual teórica. Uma vez que o oposto ocorre com frequência e tranquilidade.

LISTA DE OBRAS

"Matriz", 2016. Xilogravura 21x29cm	Xilogravura Tamanho 29,7 x 42cm	Série de estudo "Pressãotonal em Azul Profundo", 2022 Monotipia 29,7 x 42cm
"Matriz", 2016. Xilogravura 21x29cm	"SEN", 2022. Xilogravura x PVC 21x21cm 10 impressões	Série de estudo "Pressãotonal em Azul Profundo", 2022 Monotipia 29,7 x 42
"Matriz", 2016. Xilogravura 21x29cm	"TE", 2022 Xilogravura x PVC 21x21cm 10 impressões	Série de estudo "Pressãotonal em Marrons", 2022 Monotipia 20x20cm
Sem título, 2016. Xilogravura 29,7x42cm	"SE", 2022 Xilogravura x PVC 21x21cm 10 impressões	Estudo: "Digital da árvore I", 2022. Xilogravura 29,7x42cm
Sem título, 2016. Linoleogravura 21x29cm	"S2", 2022 Xilo x PVC expandido. 21x21cm 15 impressões	Estudo: "Digital da árvore II", 2022. Xilogravura 29,7x42cm
Sem título, 2016. Xilogravura 21x29cm	Sem título, 2023 Xilogravura 48,5x66cm.	Estudo: "Digital da árvore III", 2022. Xilogravura 29,7x42cm
Sem título, 2016. Monotipia em xilo 21x29cm	"I", 2022 Xilogravura 29x42cm.	"Memória & Matriz", 2022. Xilogravura 97,5x66,5cm
Sem título, 2016. Monotipia em xilo 21x29cm	"Hydra", 2000. Maria Bonomi. Xilogravura, 106,6x102,3cm. Fonte: LAUDANNA, Mayra . A dialética Maria Bonomi (2016, fig. 69)	"Matriz & Memória", 2022. Xilogravura. Tamanho 97,5x66,5cm
Sem título, 2016. Monotipia 21x29cm	Sem Título, 2022 Gravura em pvc 20x20cm	"MAR" 2022 xilogravura 119x91,5cm Tiragem única
"Ferro-Brasil", 2022. Litogravura 50x32cm Tiragem de 6	Série de estudo "Pressãotonal em Azul Profundo", 2022 Monotipia 29,7 x 42cm	"CÉU" 2022 Xilogravura 119x91,5cm Tiragem única
Sem título, 2022-2024. Litogravura. Tamanho 29x42cm. Tiragem de 4 impressões	Série de estudo "Pressãotonal em Azul Profundo", 2022 Monotipia 29,7 x 42cm	"Bandeirinha"
Sem título, 2022. Xilogravura 21cm X 29.7cm		
Sem título, 2022		

2023 Xilogravura 21x29cm	97,5x66,5cm	"Aos poucos" 2023 Acrílica em tela 24x18cm
Bandeirinhas com mastro , 1960. Alfredo Volpi Têmpera sobre tela 52,50 cm x 72,10 cm	Matrizes das 3x4 em gravura	Feliz Novo Quadrículo . 2024. Acrílica em tela. 30x30cm
Acervo Banco Itaú	Sem Título , 2023. Gravura em Cobre 20x20cm /"DIG-DIG-JOY", Toró. Galeria Capibaribe, Várzea, Recife-PE. 2023.	Só a papa . 2024. Acrílica em papel 9x12cm
"&. ou entre o sim e o não" 2023 Xilogravura 48,5x66cm Tiragem de 15	Díptico sobrepostos sem título , 2023. Gravura em PVA sob acetato.	Buruçu n.1 2023 Acrílica em tela 30x20cm
"Compacto" 2023 Gravura em PVC Expandido 20x20cm Tiragem de 25	Des/corpos cíclico 2023 Acrílica em acetato transparente 75x56cm	"Labirinte-se" , 2023. Aquarela artesanal em folha de livro. 21x29cm
"Eventualmente o conhecimento é como um jogo da cobrinha" , 2023 Gravura em PVC 21X21cm	Série Des/corpos 2023 Acrílica em acetato transparente 22x30cm	Série Des/corpos 2022 Nanquim e pigmento a base d'água s/papel 21x30cm
"Era um pouco sobre o tempo; Também sobre saber se dar & se guardar" , 2024. Gravura em PVC. 21X29cm Tiragem de 18	"Gangorras; também pássaros, asas delta e o resto. Só botar fé" 2022 Acrílica em tela 105x88cm	Desenho de observação: Kami no grupo Risco! 2022 Nanquim e pigmento a base d'água s/papel Tamanho 48,5x66,5cm
Sem título , 2024. Gravura em PVC. 21X29cm	"Nem indo, nem voltando" 2022 Acrílica em tela 121x78cm	Sem título , 2023. Carvão em papel 21x29cm
Sem título , 2024. Gravura em PVC. 21X29cm	"Kami&Kaze" 2022-2023 Acrílica em tela 170x70cm	Desenho de observação: Kami no grupo Risco! 2022 Nanquim e pigmento a base d'água s/papel 75,5x56,5cm
Sem Título , 2024. Gravura em PVC. 29x42cm	"Caminho Duplo" , 2022-2023. Acrílica em tela. 105x88cm Fonte: Arquivo do Autor, 2023.	Projeto PAPOHIBISCO 2016 - atual Tatuagem feita em várias pessoas a partir de mesmo desenho-matriz
Sem Título , 2024. Gravura em PVC. 29x42cm	"O louco entre nós" 2023 Acrílica em tela 60x30cm	Projeto Papohibisco , 2022 Tatuagem em antebraços.
Sem Título , 2024. Gravura em PVC.		

Projeto Papohibisco,
2023 Tatuagem no braço.

Série Des/corpos, 2023
Tatuagem em braço

Série PREGÕES, 2022
Tatuagem em cabeça

Série Des/corpos, 2022
Tatuagem em
cabeça/pescoço

Série Des/corpos, 2024
Tatuagem em perna.

Série PREGÕES, 2023
Tatuagem nas costas

Série Des/corpos, 2024
Tatuagem em braço

Série PREGÕES, 2022
Tatuagem em
peitoral/barriga

**"Ponto Final e/ou de
Partida". 2024.**
Matriz em Linóleo
7x5cm

REFERÊNCIAS

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processo de criação*. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. *Gravura - Arte Brasileira do Século XX*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

PASSOS, E.; VIRGÍNIA KASTRUP; TEDESCO, S. *Pistas do método da cartografia*. Porto Alegre Brasil: Editora Sulina, 2009.

LAUDANNA, Mayra . *A dialética Maria Bonomi*. 1. ed. Neuchâtel: Éditions du Griffon, 2016.

CAMARGO, Iberê. *A gravura*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 1997.

DEBRAY, Régis. *O belo autônomo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

MATISSE, Henri. *Escritos e reflexões sobre arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

WARBURG, Aby. *Histórias de fantasma para gente grande*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Designio*. São Paulo: Sesc Edições, 2019.

GULLAR, Ferreira. *Argumentação contra a morte da arte*. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk, 2012.

GOMBRICH, Ernst. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FALABELLA, Gustavo; THÜRLER, Djalma. *A cartografia como possibilidade de pesquisa em artes*. *Revista ARTESCO*, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33871/23580437.2021.8.1.315-330>>. Acesso em: 24 set. 2024.

RICHTER, Indira Zuhaira; OLIVEIRA, Andréia Machado. *Cartografia como metodologia: Uma experiência de pesquisa em artes visuais*. *Paralelo: Revista de Arte e Cultura*, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/paralelo/article/download/13292/8211/#:~:text=O%20M%C3%89TODO%20CARTOGR%C3%81FICO%20NA%20PESQUISA%20EM%20ARTES.&text=Outros%2C%20ainda%2C%20utilizam%20a%20metodologia,a%20forma%20escolhida%20de%20abordagem>>. Acesso em: 24 set. 2024.

TIBERGHIEEN, Gilles. *Imaginário cartográfico na arte contemporânea: sonhar o mapa nos dias de hoje*. *Revista Brasileira de Estudos de Comunicação*, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rieb/a/JrSjflL4JNvnCBRJ8dWjmjYJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 set. 2024.

MATTA, Denise. *A Volpi: emoção da cor*. Almeida&Dale Galeria de Arte, 2019. Disponível em: <https://www.almeidaedale.com.br/assets/pdfs/publicacoes/Alfredo_Volpi.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

MATTA, Denise. *Vicente do Rego Monteiro: Nem Tabu, Nem Totem*. Almeida&Dale Galeria de Arte, 2018. Disponível em: <https://www.almeidaedale.com.br/assets/pdfs/publicacoes/Vicente_d_o_Rego_Monteiro.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

MATTA, Denise. *Guignard: Sonhos e Sussurros*. Almeida&Dale Galeria de Arte, 2019. Disponível em: <https://www.almeidaedale.com.br/assets/pdfs/publicacoes/Alberto_d_a_Veiga_Guignard.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

BARROS, Regina Teixeira de. *Tarsila e o Brasil dos Modernistas*. Casa Fiat de Cultura, 2021. Disponível em: <https://casafiatdecultura.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Cat_Tarsila_CFC.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.



Fig. 103. "Ponto Final e/ou de Partida". 2024. Matriz em Linóleo, 7x5cm.
Fonte: Foto do Autor, 2024.